



SIEESP

ANO 23 • Nº 250

JANEIRO • 2019



PUBLICAÇÃO MENSAL DO SINDICATO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO NO ESTADO DE SÃO PAULO

ESCOLA PARTICULAR

PSICANÁLISE E EDUCAÇÃO:

A ENUNCIÇÃO DA ESPERANÇA





imprensa@sieesp.com.br

DIRETORIA

Presidente
Benjamin Ribeiro da Silva
Colégio Albert Einstein

1º Vice-presidente
José Augusto de Mattos Lourenço
Colégio São João Gualberto

2º Vice-presidente
Waldman Biolcati
Curso Cidade de Araçatuba

1º Tesoureiro
José Antônio Figueiredo Antório
Colégio Padre Anchieta

2º Tesoureiro
Antônio Batista Grosso
Colégio Átomo

1º Secretário
Itamar Heráclio Góes Silva
Educ Empreendimentos Educacionais

2º Secretário
Antônio Francisco dos Santos
Sistema Educacional São João

DIRETORES DE REGIONAIS

ABCDMR
Oswana M. F. Fameli - (11) 4437-1008

Araçatuba
Waldman Biolcati - (18) 3623-1168

Bauru
Gerson Trevisani Filho - (14) 3227-8503

Campinas
Antonio F. dos Santos - (19) 3236-6333

Guarulhos
Wilson José Lourenço Júnior - (11) 4963-6842

Marília
Luiz Carlos Lopes - (14) 3413-2437

Ribeirão Preto
João A. A. Velloso - (16) 3610-0217

Osasco
José Antonio F. Antório - (11) 3681-4327

Presidente Prudente
Antonio Batista Grosso - (18) 3223-2510

Santos
Ermenegildo P. Miranda - (13) 3234-4349

São José dos Campos
Maria Helena Bitelli Baeza Sezaretto - (12) 3931-0086

São José do Rio Preto
Cenira Blanco Fernandes Lujan - (17) 3222-6545

Sorocaba
Edgar Delbem - (15) 3231-8459

JANEIRO DE 2019 - Edição 250

PRODUÇÃO EDITORIAL

Editora-chefe:
• Gisele Carmona - MTB 0085361/SP

Assessoria de Imprensa:
• Gisele Carmona
• Ygor Jegerow - MTB 0086640/SP

Editor gráfico
• Balduino Ferreira Leite

Reportagem e Redes sociais:
• Ygor Jegerow

Colaboradores:
• Ana Paula Saab • Antonio Higa
• Carlos Alberto Nonino • Ulisses de Souza
• Clemente de Sousa Lemes
• Ivaci de Oliveira • Jocelin de Oliveira
• José Maria Tomazela • José Rodrigues

www.sieesp.com.br
Rua Benedito Fernandes, 107 - São Paulo - SP
CEP 04746-110 - (11) 5583-5500

Impressão: Companygraf

Os artigos assinados nesta publicação são de inteira responsabilidade dos autores.

4

Matéria de Capa

Psicanálise e educação: A enunciação da esperança

12

Jurídico

Filantropia premiável

14

Opinião

Reciclados

16

British Council

Inspirações e experiências na bagagem

20

Ensino Médio

Foco e significado: A eficiência na aprendizagem

22

Aprendizagem

A importância do erro no processo de ensino aprendizagem

26

Leitura

Vamos ler para os bebês?

28

Capacitação

A missão do professor na promoção de experiências educacionais

30

Tecnologia

A responsabilidade das escolas ao adotar recursos tecnológicos

34

Contando Histórias

Por que contar histórias?

38

Direito Digital

Pornografia da vingança em sala de aula

40

Curso

Introdução à Educação 4.0

44

Alimentação

A importância da alimentação oferecida nas escolas

46

Bett Educar

Uma visão sobre a exclusão – Não tão rara em nossas escolas

48

Projeto

Projeto aeronáutico

50

Autismo

Cuidados com crianças autistas

52

Obrigações

54

Cursos

O QUE DEFENDEMOS FRENTE AO ESCOLA SEM PARTIDO



Caso seja aprovado no Congresso Nacional em 2019, o projeto Escola Sem Partido trará mudanças significativas a todas as escolas no Brasil e também à rede privada de ensino.

Quando chamados a nos posicionar acerca dele, nós, do Sieceesp, nos manifestamos de forma a deixar claro, enquanto entidade sindical, que somos neutros e não apoiamos nada que venha ferir a liberdade de expressão dos nossos alunos e professores.

Não apoiamos nenhuma lei que proíba qualquer coisa nas escolas, pois acreditamos que as coisas devem acontecer naturalmente, com muita responsabilidade e sem tendências nem de direita, nem de esquerda.

Não somos favoráveis a que a escola induza o aluno à determinada religião, pois acreditamos que isso é uma liberdade dos seres humanos, de poder escolher aquilo que lhe aprouver ou de acordo com a sua tradição. Acreditamos no bom senso dos professores e das famílias.

Portanto, estamos tranquilos em relação ao debate.

A título de esclarecimento, o projeto Escola Sem Partido consiste, basicamente, em uma lei que

torna obrigatória a fixação, em todas as salas de aula do Ensino Fundamental e Médio, de cartazes com os deveres do professor. São deveres que já existem na Constituição Federal e na Convenção Americana de Direitos Humanos.

O primeiro dever: o professor não se aproveitará da audiência cativa dos alunos para promover os seus próprios interesses, opiniões, concepções ou preferências ideológicas, religiosas, morais, políticas e partidárias.

O segundo: o professor não favorecerá, nem prejudicará ou constrangerá alunos em razão de suas convicções políticas, ideológicas, morais ou religiosas.

O terceiro: o professor não fará propaganda político-partidária em sala de aula, nem incitará seus alunos a participar de manifestações, atos públicos e passeatas.

O quarto: ao tratar de questões políticas, sócio-culturais e econômicas, o professor deverá apresentar os temas aos alunos de forma justa. Isto é, tratar com a mesma profundidade e seriedade as principais versões de cada teoria, opiniões e perspectivas concorrentes a respeito da matéria. Esse dever decorre do Princípio Constitucional do Pluralismo.

Nos manifestamos de forma a deixar claro que somos neutros e não apoiamos nada que venha ferir a liberdade de expressão dos nossos alunos e professores

E, por fim, o quinto dever do professor, nada mais é do que a reprodução do Artigo 12, item 4º da Convenção Americana de Direitos Humanos, que diz que os pais têm direito a que seus filhos recebam educação religiosa e moral que esteja de acordo com suas próprias convicções. Ou seja, o professor deverá respeitar este direito dos pais sobre a educação religiosa e moral dos seus filhos.



Divulgação

PSICANÁLISE E EDUCAÇÃO: A ENUNCIÇÃO DA ESPERANÇA

A educação pode ser um instrumento de melhoria social e de democratização de oportunidades

Este texto tem como tela de fundo o documentário “Nunca me sonharam” de Cacau Rhoven. O filme mostra as representações juvenis acerca da escola, os enfrentamentos decorrentes da relação com o conhecimento, o choque de culturas e os conflitos intergeracionais. A obra do mencionado cineasta possibilita uma reflexão psicanalítica acerca dos aspectos subjetivos que permeiam a narrativa e seus personagens, os quais podem favorecer as relações psicopedagógicas estabelecidas na escola e sua comunidade. Para além dos consultórios, em extensão, a psicanálise, aqui, contribui

para a compreensão do mal-estar na educação, podendo favorecer a epifania da esperança em relações salutares.

A concepção do trabalho pautou-se na ação institucional “Dedo de Prosa” do Círculo Psicanalítico de Minas Gerais, que propôs uma sessão comentada do referido filme¹.

Educação e Psicanálise: do direito à falta

“Nunca me sonharam” mostra os desafios da atualidade escolar, bem como as expectativas e sonhos de quem vive a realidade das escolas públicas brasileiras. Na voz de docentes, discenten-

tes, gestores e especialistas, o filme pondera sobre o valor da educação e seu impacto na formação dos estudantes.

Uma das maiores objeções que a escola pública enfrenta hoje é a evasão escolar. Desistir da escola é abrir mão do direito subjetivo da educação. O educador Sérgio Haddad (2004) aponta para o reconhecimento da educação como direito humano, elemento fundamental na construção de justiça com equidade. A educação pode ser um instrumento de melhoria social e de democratização de oportunidades, lutando contra a exclusão social e a discriminação de qualquer natureza, fazendo-se cumprir



freepik.com

a legislação que dá garantia aos direitos. A escola, enquanto mecanismo operador dos direitos educacionais, deverá capacitar todas as pessoas para participar efetivamente de uma sociedade livre, favorecendo a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e entre todos os grupos, nas relações de gênero, étnicas e raciais, religiosas ou geracional entre outras dimensões da vida humana.

Subjacentes à evasão escolar estão questões de ordem social correlacionadas aos problemas econômicos de distribuição e circulação de riquezas, ao acesso aos bens de consumo e serviços e ao trabalho. Excluídos deste processo,

nem sempre os estudantes encontram na escola subsídios para refletir e agir sobre a realidade cruel. Diante da malhada castração de seus sonhos, numa iminente angústia, os jovens passam ao ato, muitas vezes colocando terror na comunidade. Abre-se espaço para a violência, para o tráfico e outras contravenções na tentativa de se inserirem no mercado de consumo.

Nesse contexto, a psicanálise pode contribuir significativamente com a escola e a educação. Lida-se com sujeitos com excesso de uma pulsão não simbolizada, energia livre, num movimento contínuo para não se desligarem.

Presencia-se uma escassez simbólica: sobra corpo, mas falta palavra e os sujeitos com seu próprio texto trilham uma escrita infinita. Por que não se escuta esses estudantes?

Voltando à questão do direito, lê-se em Haddad (2004) que conceber a educação como direito diz respeito a considerar o ser humano na sua vocação ontológica de querer *ser mais* (grifo nosso), diferentemente dos outros seres vivos, buscando superar sua condição de existência do mundo. Ao exercitar sua vocação, o ser humano faz história, muda o mundo, posicionando-se de uma maneira permanente e ativa. Para tanto, utiliza-se do seu trabalho, transformando a natureza, convivendo em sociedade, fazendo cultura.

Mas vem a denúncia: “nunca me sonharam”, roubaram o meu sonho! Falta escuta dos jovens estudantes por parte da escola e da sociedade, implicando-os na realidade e transformando o conteúdo de suas falas em políticas públicas de educação e superação. Ou ainda, no viés psicanalítico, num exercício de retificação subjetiva, torna-se necessário reconhecer a necessidade, a privação, a pulsão e o gozo dos jovens, colocando-os diante de seu desejo e castração, para que, em sua demanda de amor, eles possam lidar com a frustração e a fantasia. Neste enodamento do real, do simbólico e do imaginário há de emergir um sujeito capaz de lidar com as instâncias egoicas e superegoicas, com o amalgamento das pulsões de morte e pulsão de vida, lidando com o recalque, construindo um saber sobre si mesmo que o permita amar, trabalhar e deliberar, na perspectiva de uma sublimação possível.

Em extensão, para além dos muros escolares, amparados em Millot (2001, p. 7 e 8), ficam as questões: – Pode haver uma aplicação da psicanálise à educação, em particular, à pedagogia? “Será possível uma ‘educação analítica’, no sentido, por exemplo, de que teria um objetivo profilático com relação às neuroses, extraindo assim uma lição da experiência psicanalítica no que concerne ao valor patogênico da pressão das pulsões, geradora do recalque?” Em face de um superego feroz, em que medida a psicanálise pode contribuir para a formação de sujeitos críticos, capazes de lidar com o inconsciente e o recalque diante de uma realidade perversa? Numa perspectiva ética, estas são indagações às quais a psicanálise,



freespk.com

juntamente com a educação, não pode se furtar, apostando na emancipação dos estudantes, colocando-os diante de sua falta e de seu desejo.

Educação e civilização: é possível uma educação analítica?

É redundante dizer sobre os impactos do capitalismo na manipulação das crianças e jovens. Presencia-se o imediatismo nas relações de consumo desenfreado, nem sempre possível de se atender. Procura-se o prazer a qualquer custo. Na impossibilidade do atendimento, busca-se a saída na ilusão passageira das drogas. O consumismo pode inserir os jovens na cultura do tráfico, com consequências que marcam seu comportamento e psiquismo, vivenciando-se um descompromisso total. O maior impacto de tudo isto é na família e na escola, instaurando o abandono, a desesperança, a evasão e a exclusão social.

Retomemos aqui à questão apontada por Millot (2001, p. 7; 11 e 12) se seria possível uma “educação analítica” questionando o valor patogênico da pressão das pulsões geradoras do recalque. Ou seja, em que medida poderia “haver uma aplicação da psicanálise à pedagogia”. Pensar nesta perspectiva implica em pensar a escola no viés da educação inclusiva, tratando seus alunos enquanto sujeito de direitos e de desejo,

em suas singularidades, às voltas com seu inconsciente, transversalizado pela linguagem e pela cultura. E por estarem inseridos na cultura e na civilização, todos estão “submetidos à lei de renúncia ao gozo”, contrapondo-se à submissão ao gozo proposto pelo capitalismo. Esta contraposição propõe um conflito intenso. De um lado manifestam-se as forças pulsionais carregadas de libido e de outro as forças superegoicas; ambas podem salvar ou aniquilar o sujeito.

Aqui, a “antinomia entre sexualidade e civilização reaparecerá no interior da relação educacional”, citando ainda Millot (2001, p. 11). As forças subjetivas entram em conflito com as demandas sociais. E, no senso comum, aponta-se que todos os jovens são violentos, são problemáticos. Exemplo disso é o filme “Nunca me sonharam” que mostra a realidade educacional brasileira em que jovens do ensino médio se deparam com a violência enfrentando desafios que os impedem de exercer sua cidadania. Portanto, a função das políticas públicas de educação e cultura é a de auxiliá-los para que possam vencer os obstáculos e usufruir plenamente seus direitos de cidadãos.

Mas como a escola pode se inserir neste processo? Como conciliar os aspectos internos e externos dos seus discentes? Planejar o desenvolvimento da escola é condição imprescindível para

O consumismo pode inserir os jovens na cultura do tráfico, com consequências que marcam seu comportamento e psiquismo

que perspectivas sejam traçadas, estilos de administração sejam aflorados e intervenções responsáveis e conscientes aconteçam. Dentro deste princípio, espera-se que a Escola debruce de forma profícua sobre os resultados, buscando reavaliar sua prática no sentido de se construir um plano de intervenção que possibilite fazer um trabalho significativo e formador para seus alunos, reconhecendo suas subjetividades e que atenda às necessidades da sociedade, dando sentido e identidade a toda a instituição, unificando os diversos segmentos da comunidade escolar.

O que obstaculiza a palavra se opõe ao progresso da civilização e até mesmo ao da humanidade. No documentário em cartaz os jovens ganham voz. Apos-



QUE 2019 SEJA O ANO DA EDUCAÇÃO

Nós, da **EDUXE**, trabalhamos para oferecer à sua instituição de ensino o que existe de melhor em **tecnologia para gestão escolar**, para que você tenha condições de focar naquilo que efetivamente importa: **EDUCAR COM QUALIDADE**.

ENTRE EM CONTATO E CONHEÇA A NOSSA SOLUÇÃO: (11) 5632.3666 | comercial@eduxe.com.br



ta-se na palavra, na escuta e no acolhimento dos sujeitos. Uma acolhida pelo afeto. O que eles dizem? O que de bom eles trazem? A psicanálise opera pela palavra; uma palavra no lugar do sintoma. Em seus estudos sobre a histeria, Freud vai dizer que a palavra é a descarga de excitações, a expressão verbal de uma lembrança traumática. O ato de falar libera o pensamento, possibilitando a aprendizagem. E a escola não pode desconhecer isto; ela deve incentivar os processos pelos quais a energia precisa ser conduzida, favorecendo trilhas seguras para o sujeito e sua cognição (FREUD [1913], 1996, p. 191).

O trabalho da educação é o de orientar e assistir seus alunos na sua caminhada para adiante, protegendo-os de se extraviarem (FREUD [1925], 1996, p. 307). Neste sentido, todos os projetos pedagógicos devem levar em consideração as razões de existência e missão da escola, os quais passam pela construção coletiva de uma proposta política e pedagógica que contemple os valores que permeiam as atividades desenvolvidas, as expectativas da comunidade, suas necessidades, suas formas de sobrevivência, além de seus costumes e manifestações culturais e

A educação escolar muitas vezes restringe-se aos temas do professor, do currículo, da avaliação, da sala de aula

artísticas. Trazendo Winter (2001, p. 71) para este contexto, cultura, política, economia, sociedade, moral e ética são princípios que a humanidade vive através das gerações e que se inscrevem sob forma significativa na língua que o aprendiz habitará; são valores transmitidos através da linguagem, tornando possível instaurar o inconsciente como discurso do Outro (LACAN, 1998, p. 260).

A palavra e a enunciação da esperança – Considerações finais

“Nunca me sonharam”: Cacau Rhoden dá título ao seu documentário. A

castração está colocada, quiçá, desde a fecundação, instaurando o indivíduo e o sujeito. Mas este texto aposta na enunciação da esperança. E aposta na palavra em meio aos vínculos, às redes de relações, interações e significações; na ambiguidade, na singularidade, no todo e no paradoxo frente ao repentino, ao inesperado ou ao imprevisto. Mas de quem é a palavra? Quem autoriza a palavra? Quem executa a palavra?

Nas molduras e letras da psicanálise e da educação, imbricadas, vem de Adélia Prado (2001) os apontamentos para uma prática pedagógica que leve em consideração a subjetividade dos sujeitos aprendentes:

“Não me importa a palavra, esta corriqueira. Quero é o esplêndido caos de onde emerge a sintaxe, os sítios escuros onde nasce o “de”, o “aliás”, o “o”, o “porém” e o “que”, esta incompreensível muleta que me apoia.”

A educação escolar muitas vezes restringe-se aos temas do professor, do currículo, da avaliação, da sala de aula. Para Sérgio Haddad (2004), essa é uma postura limitante, que nos leva a pensar que a qualidade da educação está restrita apenas aos aspectos



freepik.com

relativos à melhoria da capacitação do professor, da produção de materiais, da organização curricular. Outros aspectos devem ser levados em consideração, como o envolvimento da comunidade, as pressões sociais e a natureza cultural que estão presentes na escola.

A escola precisa aprender com seus alunos saindo da posição de mera transmissão para construção do conhecimento. Os avanços tecnológicos permitem conexões virtuais que possibilitam a globalização do saber. Os alunos precisam ocupar a centralidade do fazer pedagógico; tornando-se protagonistas de um saber viver. Rodhen documenta e apresenta isso. De outro lado, por outro viés, Coutinho Jorge (2017, p. 114) propõe o consultório psicanalítico como um laboratório, onde se pode aprender com o analisando, abrindo-se para a surpresa, para o novo, o surpreendente. Aí está a dimensão do inconsciente: tratar aprendendo com o texto do analisante. Educar é psicanalisar? Não; psicanálise e educação pertencem à ordem do impossível. Mas podem estar juntas, lidando com o desejo e o saber ou o desejo de saber, que colocam em evidência a constante formação do professor,

do professor educador, daquele que escuta e “educa-a-dor”. A psicanálise contribui com este saber na medida em que explicita como uma das condições de análise à transferência. E o olhar para o “Nunca me sonharam” mostra a transferência no ato educativo; revela o “educa-dor” no papel de grande Outro, de ideário, exercendo muitas vezes a função paterna.

No *setting* vive-se a transferência e terapia analítica. MCJorge (2017, p. 109) chama a atenção para a técnica analítica a ser construída com o analisando, numa relação “meio que” pedagógica e vem nos dizer: “O que a análise visa é proporcionar as melhores condições pra que o sujeito tome decisões por si mesmo”. E ainda: “A terapia analítica é mesclada com a do educador”. Ora, se a realidade apresentada no filme é a de pacientes desorientados, em situação de desamparo, jovens carentes de ajuda ou mesmo instáveis, há que se combinar a influência analítica com a pedagógica. E no um-a-um, na singularidade, ouvindo o poema de cada individual, aposta-se na plasticidade da técnica e na psicanálise como extensão. E oferecendo maiores lances, pode-se

www.ccfmadvocacia.com.br

ASSESSORIA JURÍDICA ESPECIALIZADA EM COBRANÇAS COM MAIS DE 30 ANOS DE EXPERIÊNCIA.

QUANTO A INADIMPLÊNCIA NO SEGMENTO EDUCACIONAL ESTÁ AFETANDO SUA INSTITUIÇÃO DE ENSINO?

Contar com um escritório especializado, como a CCFM Advocacia, que possui vasto know-how na área de cobranças e atuação precisa, faz toda diferença para reverter essa situação e recuperar os ativos de sua instituição.

Entre em contato conosco e conheça melhor esse e outros serviços!

Outras áreas de atuação:
Empresarial | Tributário | Cível | Terceiro Setor | Trabalhista

30 CCFM Celso Carlos Fernandes e Melo
advocacia

11 3513-5080 Rua Voluntários da Pátria, 1088 2º andar - Santana - SP - advocacia@ccfmadvocacia.com.br ccfmadvocacia

entender que toda escola pode fazer a diferença, reconhecendo-se em um plano sistêmico, aberto, de caráter processual, dinâmico e em constante movimento, face às mudanças que a sociedade vem passando – são novos tempos de viver e aprender. E para tanto, parafraseando MC Jorge (2017, p. 5), é preciso se abrir “para a palavra e as descobertas do outro”.

“Nunca me sonharam!” – brada a juventude. Os jovens vão se colocando com toda sua nudeza, realisticamente, tudo aquilo que as políticas públicas não pensaram para eles. Falta um advento e é através da palavra que eles se revelam. Como é por meio da escuta acurada dessa palavra que Outros se movimentam ou colocam em movimento os sujeitos jovens favorecendo o verdadeiro protagonismo juvenil. A gente se define pela dimensão do vir a ser – e de onde menos se espera, daí é que não sairá nada²; é preciso acreditar.

O não saber da experiência, tanto no divã quanto na carteira escolar, na livre associação, lidando com derivados do recalcado, evocando um desejo insatisfeito do passado, suscitando a fantasia de sua realização no futuro, em um processo de escuta e interpretação da palavra, pode-se emergir a esperança, com uma tomada de posição diante da castração. Esqueceram de me sonhar; e daí? ●



OTACÍLIO JOSÉ RIBEIRO

Psicanalista, educador e psicopedagogo. Sócio membro do Círculo Psicanalítico de Minas Gerais.



JANE PATRÍCIA HADDAD

Psicanalista, educadora e psicopedagoga. Candidata em formação do Círculo Psicanalítico de Minas Gerais.

NOTAS:

¹ CÍRCULO PSICANALÍTICO DE MINAS GERAIS. *Dedo de Prosa* (Sessão comentada do filme “Nunca me sonharam” de Cacau Rhoden). Apresentação: Jane Patrícia Haddad. Coordenação: Eliana Rodrigues Pereira Mendes. Belo Horizonte: CPMG, 13.04.2018.

² Barão de Itararé, vulgo, Aparício Torelli (1895-1975). In: <https://www.revistabula.com/1557-40-frases-impagaveis-barao-de-itarare/> - consultado em 08.08.18.



freespk.com

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Carlos Drummond de. *A rosa do povo*. Rio de Janeiro: Record, 1997, p. 13-14

BOCZAR, Ana. *A prática analítica e o mal estar social*. Aula Inaugural: Círculo Psicanalítico de Minas Gerais. Belo Horizonte: CPMG, 02.03.18.

AULAGNIER, Piera. *El sentido perdido*. 1ª. ed. Buenos Aires/República Argentina: Editorial Trieb, 1980.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1998.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96. Brasília: Senado Federal, 1996.

FREUD, Sigmund. *Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*. (H) O Interesse Educativo da Psicanálise (1913). Edição Standard Brasileira. Rio de Janeiro: Imago, 1996. Vol. XIII

FREUD, Sigmund. *Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*. Algumas Reflexões Sobre a Psicologia do Escolar (1914). Edição Standard Brasileira. Rio de Janeiro: Imago, 1996. Vol. XIII

FREUD, Sigmund. *Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*. Além do princípio do prazer (1920). Edição Standard Brasileira. Rio de Janeiro: Imago, 1996. Vol. XVIII

FREUD, Sigmund. *Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*. Prefácio à Juventude Desorientada de Aichhorn (1925). Edição Standard Brasileira. Rio de Janeiro: Imago, 1996. Vol. XIX

FREUD, Sigmund. *Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade (1905). Edição Standard Brasileira. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

HADDAD, Sérgio. *O Direito à Educação no Brasil*. Relatoria Nacional para o Direito Humano à Educação. São Paulo: DHESC-Brasil, 2004. (Documento da Relatoria Nacional para o Direito Humano à Educação - Projeto Relatores Nacionais em DhESC - Plataforma Brasileira de Direitos Humanos Econômicos, Sociais e Culturais - DhESC Brasil - Apoio: Programa das Nações Unidas para o Voluntariado e Secretaria de Estado dos Direitos Humanos – MJ).

JORGE, Marco Antônio Coutinho. *Fundamentos da psicanálise de Freud a Lacan*, vol. 3: a prática analítica. 1.ed. – Rio de Janeiro: Zahar, 2017.

LACAN, J. *Função e campo da fala e da linguagem em psicanálise*. In: *Escritos*. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998(a).

LACAN, J. *O Seminário*, livro 11: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise. 2. Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998(b).

MILLOT, Catherine. *Freud Antipedagogo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

RIBEIRO, Otacílio José. *Por-se em escrita: a trajetória de um analista*. Memorial apresentado ao Círculo Psicanalítico de Minas Gerais pleiteando a entrada de seu signatário para o rol de sócios membros da instituição. Belo Horizonte: CPMG, 07 de Agosto de 2018 (Documento de circulação interna).

PRADO, Adélia. *Poesia Reunida*. São Paulo: Arx, 1991.

WINTER, Jean-Pierre. *Os errantes da carne: estudos sobre a histeria masculina*. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2001.

FILME:

NUNCA ME SONHARAM (Filme). Direção: Cacau Rhoden. Produção: Maria Farinha Filmes. Brasil: Instituto Unibanco, 2017, Documentário, 1h24min.



O FUTURO JÁ ESTÁ PRESENTE NA SALA DE AULA!

Célula Educacional com robô profissional, software de simulação 3D para treinamento simultâneo de 15 a 30 estudantes, Apps, tutoriais e módulos de atividades que favorecem a inter e a transdisciplinaridade em diversas áreas, tais como: linguagem de programação, matemática, física, ciências, história, geografia, artes e outras.

As atividades são planejadas para permitir o ensino de forma simples e progressiva, incentivando o aluno a criar outros desafios construtivos e operacionais.

ENTRE EM CONTATO, DESCUBRA, EXPLORE!



www.robotika.com.br/#educacional
e-mail: vendas@robotika.com.br
Fone: +55 (71) 3379-7665

PENSAMENTO
CRÍTICO
CIENTÍFICO
E CRIATIVO

EXERCÍCIO DA
CURIOSIDADE
INTELLECTUAL

INVESTIGAÇÃO
REFLEXÃO E
ANÁLISE
CRÍTICA

ESTÍMULO DE
PROCESSOS
COGNITIVOS

PERCEPÇÃO
ATENÇÃO
MEMÓRIA E
RACIOCÍNIO

COOPERAÇÃO
EMPATIA E
ARGUMENTAÇÃO



Filantropia Premiável

Atualmente, fala-se muito sobre o termo sustentabilidade no que tange às questões atinentes ao meio ambiente. Contudo, tal vocábulo não está adstrito às questões ambientais estendendo-se, desse modo, a diversos setores da sociedade como, por exemplo, ao Terceiro Setor, gênero composto pelas seguintes espécies de Organizações da Sociedade Civil (OSCs): Associações, Fundações, Cooperativas Sociais e Entidades Religiosas.

Isso porque para o desenvolvimento de suas atividades, as chamadas OSCs (popularmente chamadas de Institutos, ONGs, Entidades Filantrópicas, Entidades Assistencialistas, dentre outras nomenclaturas que não representam a natureza jurídica de tais instituições), necessitam de recursos (públicos, privados ou internacionais) para dar sustentabilidade às suas operações.

Em termos de captação de recursos, as fontes comumente utilizadas pelas OSCs (rol não taxativo), inclusive as educacionais, são:

a) Recurso Público (Parcerias da Lei 13.019/2014): parcerias celebradas com a

União, os Estados ou Municípios, através de Termo de Colaboração, Termo de Fomento ou Acordo de Cooperação;

b) Termo de Parceria da Lei 9.790/99: celebrado com as organizações qualificadas como OSCIP pelo Ministério da Justiça;

c) Doações de Pessoas Físicas ou Jurídicas e Fundos Patrimoniais (Endowments - Medida Provisória 851/2018): o que demanda planejamento no tocante ao processo de imunidade ou de isenção do ITCMD perante a Fazenda Estadual;

d) Prestação de Serviços/Venda de Mercadoria: o que não exige a instituição de cumprir as obrigações acessórias como, por exemplo, a emissão de notas fiscais;

e) Realização de bazares;

f) Locação de imóveis;

g) Recursos internacionais; e

h) Shows e jantares beneficentes.

Insta mencionar que toda a receita oriunda das atividades acima deverá ser segregada na contabilidade, nos termos da ITG 2002, bem como integralmente aplicada nas finalidades essenciais da OSC, em razão do co-

mando inserto no artigo 14, do Código Tributário Nacional.

Nesse contexto, como tudo no Terceiro Setor é mutante, recentemente, passou a integrar o rol acima, como fonte de captação de recursos, a Filantropia Premiável.

Assim, a Circular SUSEP nº 569, de 2 de maio de 2018, publicada no Diário Oficial da União de 03/05/2018, trouxe novas modalidades de títulos de capitalização e, dentre elas, o título Filantropia Premiável que é destinado ao subscritor interessado em contribuir com entidades beneficentes de assistência social, certificadas nos termos da legislação vigente.

Em termos de logística para tal operação, temos as seguintes regras:

a) Para a cessão integral do direito do resgate à entidade beneficente de assistência social certificada nos termos da legislação vigente, no momento de aquisição do título, o subscritor deverá concordar, expressamente, com essa cessão;

b) No caso de cessão do direito de resgate para uma entidade beneficente



de assistência social, é mandatória a indicação previamente impressa do nome do cessionário em documento específico que trate da cessão desse direito;

c) É obrigação da sociedade de capitalização verificar se a entidade encontra-se devidamente certificada na data de emissão do título de capitalização;

d) No caso de cessão do direito de resgate para uma entidade beneficente de assistência social, a sociedade de capitalização deverá pagar os valores referentes ao direito de resgate diretamente à entidade, sem intermediários;

e) A entidade beneficente poderá divulgar, às suas custas, caso conste em seu estatuto, o título de capitalização no qual haja cessão integral do direito do resgate a seu favor, desde que as peças promocionais e de propaganda referentes a esse título sejam divulgadas com autorização expressa e supervisão da sociedade de capitalização, respeitadas rigorosamente as Condições Gerais e a Nota Técnica Atuarial aprovadas pela SUSEP;

f) A SUSEP poderá solicitar, a qualquer momento, a cópia do acordo firma-

do entre a sociedade de capitalização e a entidade beneficente;

g) Os títulos de capitalização da modalidade Filantropia Premiável deverão ser estruturados com prazo de vigência igual ou superior a 60 (sessenta) dias. O resgate do título somente poderá ser efetuado depois de decorridos 60 (sessenta) dias da data da sua aquisição.

Dessa forma, estamos diante de mais uma modalidade de captação de recursos que poderá ser considerada no Planejamento Estratégico das OSCs. ●



VANESSA RUFFA RODRIGUES

Gerente da Consultoria Tributária/Terceiro Setor na Meira Fernandes.

Coordenadora de Atualização

Legislativa para Assuntos do Terceiro Setor da OAB/SP. Docente na Escola Superior de Advocacia de São Paulo e na Escola Aberta do Terceiro Setor. Palestrante na OAB/SP e na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (ILP). Membro do ISTR - International Society for Third Sector Research.

Graduada em Direito pela FMU. Especialista em Direito Tributário pela Universidade Mackenzie. Extensão em Direito Tributário e Societário pela FGV (GVLaw). Extensão em Tributação do Setor Comercial pela FGV (GVLaw). MBA em Gestão de Tributos e Planejamento Tributário pela FGV (FGV Management-SP).

Simplifique
Aulas Extras

Que tal simplificar seus serviços de aulas extras? Levamos professores capacitados até a sua escola e gerenciamos as matrículas.

A Praticidade e a simplicidade de levar novidades para seus alunos!



(11) 97565-2184 @simplifiqueaulasextras

www.simplifiqueaulasextras.com.br



RECICLADOS

A humanidade, desde as cavernas, vem produzindo lixos. Os restos e descartes, inicialmente, eram poucos, e simplesmente jogados, de preferência longe do entorno de quem os produziu. Com o tempo, alguns restos orgânicos passaram a ser queimados, como medida sanitária para evitar a disseminação de doenças e mau cheiro.

Rios e mares sempre foram, e ainda são, os destinos preferenciais do lixo. Além da poluição das águas, causa enchentes e compromete a vida marinha.

Com o tempo, as montanhas de lixo ficaram frequentes, e começaram a ser valorizadas as atividades de reutilização, reciclagem e diminuição do volume descartado. O fogo foi a universal e primeira medida para diminuir o volume, prática ainda muito utilizada, agora com viés de clandestinidade.

No Brasil, país de baixíssima reciclagem, os tristemente famosos lixões reúnem multidões de vasculhadores, que vivem e trabalham em condições desumanas e insalubres. Conseguem, no máximo, a precária sobrevivência.

Nas cidades, poucos separam o lixo, providência que facilita a coleta seletiva.

Latas de alumínio são descartadas junto a restos de feijão, carne e óleo comestível.

Muitos ocultam cacos de vidro em meio ao lixo orgânico, causando acidentes que vitimam lixeiros e frequentadores de lixões. Na maioria das cidades, catadores de reciclados operam na informalidade, tentando ultrapassar a crônica e useira falta de equipamentos de proteção, barracão, balança, compactador e veículo de carga.

Informais, os catadores guerreiam por percursos mais rentáveis, e alguns ameamham recicláveis, lançando em ruas e calçadas o material que não lhes interessa. É uma verdadeira guerra fratricida.

O preço dos reciclados é baixo, despontando como valiosos as latas de refrigerantes e garrafas pet. Em geral, um quilo do lixo reciclável comum vale 25 centavos de Real.

A rigor, todo material é reciclável, bastando que se alie, à técnica, economicidade. Os patinhos feios do setor são o lixo hospitalar e isopores.

A questão do lixo, no Brasil, tem sido negligenciada, e muitas prefeituras ainda consideram favores os poucos incentivos e amparos que destinam aos

coletores de recicláveis. Os próprios lixeiros, agora garis, ainda operam em más condições, sanitárias e salariais.

O lixo representado por embalagens de agrotóxicos e restos eletrônicos já foi objeto de providências, pelo legislador. A tendência aponta para a responsabilidade solidária de fabricantes e comerciantes pelo material que disseminam.

São raras as campanhas de esclarecimento, a respeito do descarte de materiais tóxicos e medicamentos, potencialmente letais. As embalagens, mais valorizadas e volumosas que os produtos que contêm, devem ser aperfeiçoadas à condição de mínimo indispensável.

A comunicação eletrônica reduziu drasticamente a utilização do papel, economizando árvores. Ainda bem que corruptos não emitem recibos e tratam verbalmente suas safadezas. ●



PEDRO ISRAEL
NOVAES DE ALMEIDA

Engenheiro agrônomo e
advogado, aposentado.
pedroinovaes@uol.com.br

VOCÊ AINDA TRABALHA SEM INDICADORES DE QUALIDADE? CONTE COM O ADVICE POS.

Conheça tudo o que o Advice POS pode fazer por você e tenha a gestão da sua Instituição de Ensino na palma da sua mão.

Captar e manter alunos fica mais fácil quando você tem uma gestão precisa, organizada e conhece bem os pontos fortes da sua Instituição. O **Advice POS** é a evolução em sistema de gestão educacional, uma solução integrada, segura e ágil.

Veja alguns benefícios:

- Customização de questionários para entender a qualidade do ensino e captação de alunos;
 - Registro de atendimentos;
 - Controle de interessados e matriculados;
 - Controle total sobre interessados, matriculados, reserva de vagas e fila de espera;
 - Condições de pagamento, perfis de desconto e administração de valores;
 - E mais...
-
- Gestão acadêmica e pedagógica
 - Gestão orçamentária e financeira
 - Captação de alunos
 - Controle de indicadores
 - Solução Quadro Horário
 - Planejamento escolar
 - Entre outros

Com o Advice POS você terá muito mais tempo para aquilo que realmente importa: a captação, a manutenção e o cuidado com os seus alunos.

Agende uma visita:

11 3513-5075

www.advicesystem.com.br

comercial@advicesystem.com.br

[f advicesystem](https://www.facebook.com/advicesystem)


ADVICE
S Y S T E M

INSPIRAÇÕES E EXPERIÊNCIAS NA BAGAGEM

Após a viagem a Londres, educadoras relembram momentos importantes e como a visita a escolas britânicas está trazendo resultados para o seu dia a dia.

Por Cristiane Yamazato, Patrícia Santos
British Council Brasil

Como organização britânica para relações culturais e oportunidades educacionais, o British Council foi parceiro do SIEEESP em sua 19ª viagem internacional, realizada em 2017, organizando o roteiro de oficinas e visitas a instituições educacionais em Londres e arredores, entre os dias 19 e 25 de maio.

O grupo foi formado por 44 gestores e coordenadores que representaram 27 instituições de várias regiões do Brasil. Eles visitaram sete instituições britânicas reconhecidas pela qualidade tanto no ensino quanto na gestão escolar, atestadas pelos excelentes resultados acadêmicos alcançados por seus estudantes.

A programação incluiu ainda um seminário feito pelo British Council sobre a educação no Reino Unido e as possíveis trajetórias educacionais, dos primeiros anos até o ensino superior. O grupo também conheceu projetos do British Council sobre Liderança Escolar para gestores e sobre Competências Essenciais, para gestores e professores.

Um ano e meio após essa experiência internacional, o British Council ouviu histórias de três profissionais de escolas de São Paulo integrantes dessa que foi a segunda missão do SIEEESP ao Reino Unido.

Gestão compartilhada com alunos

Na opinião de Patrícia Rodrigues Alves Lages Sampaio, diretora-geral da Escola Prof. Roberto Herbster Gusmão, o destaque da viagem foi ver a escola dividindo com os alunos a responsabilidade pelos resultados alcançados, dando voz e autonomia a eles.

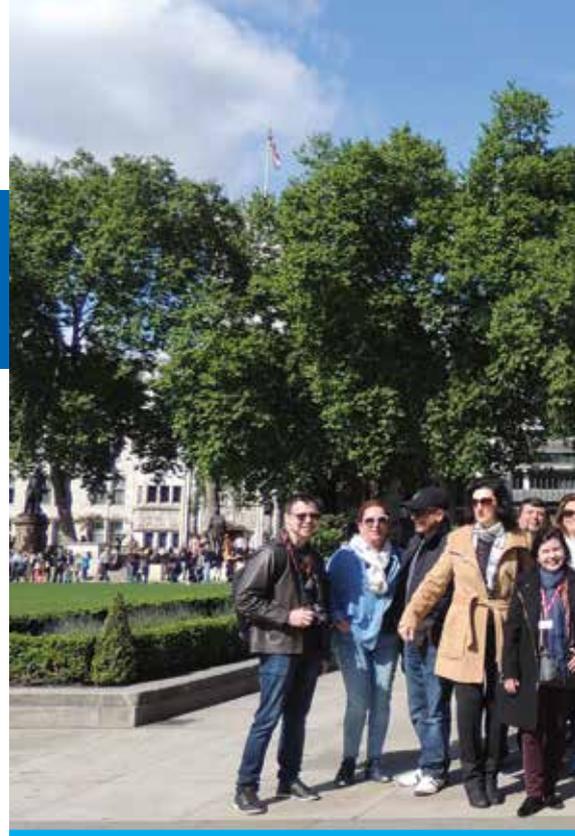
A viagem com o SIEEESP foi a primeira de Patrícia. Professora de língua portuguesa por 15 anos e gestora há quatro, ela conta que a experiência mais marcante foi na escola Hayes School, seguida da Dixie Grammar School. Veja o quadro com as instituições visitadas.

Segundo a gestora, na Hayes School os alunos participam de decisões importantes, atuando na matriz curricular e decidindo, por meio de assembleias, pelas aulas eletivas de artes e esportes. Em sua visão, essa estratégia desenvolve maturidade e exercita habilidades socioemocionais.

A fala do diretor também conquistou Patrícia. Ela conta que o gestor defendeu uma gestão de autoridade, em vez de uma gestão autoritária. Na primeira, o aluno se sente parte do processo e sua autonomia é estimulada. Já numa gestão autoritária, o destaque é o poder e cabe aos alunos o cumprimento de um dever. “A Hayes é uma escola com muitos desafios, são muitos alunos, e ficou claro para mim que lá a gestão é de autoridade. Os alunos estão ali porque gostam, porque se sentem parte, porque se sentem importantes!”

Em relação à Dixie Grammar, Patrícia ressalta a importância de ter conhecido uma escola privada. Como os alunos passam muito tempo na instituição, têm a chance de desenvolver vários talentos. Relata que conversou com alunos e pôde constatar que as ansiedades deles são as mesmas dos estudantes brasileiros em relação ao futuro. Outro fato que chamou atenção são as turmas pequenas, com 12 a 15 alunos, e como isso favorece uma atenção individualizada.

A diretora-geral diz que, neste primeiro semestre de 2018, tenta aplicar o que viu em Londres. Segundo ela, antes a gestão era muito à vista de professores e funcionários. Agora, tem envolvido os alunos. Apresentou a eles o número de aulas eletivas oferecidas e o índice de participação. Dessa forma, os estudantes puderam perceber que, se tivessem participado mais, as conquistas seriam maiores. Em razão disso, os jovens se sentem valorizados e responsáveis pelos resultados da escola.



Nossos estudantes já não olham mais os resultados como fruto apenas da qualidade do trabalho do professor, mas fruto da qualidade do empenho deles





Arquivo Siesesp



Arquivo Siesesp



Arquivo Siesesp

A parte do mentoring, a gente pôde constatar lá. Tínhamos visto no curso. Uma coisa é receber a informação e outra é ver que aquilo realmente acontece. Isso nos empodera

Patrícia também cita a importância de ter visitado a escola vocacional Cambridge Regional College. Nessa visita, soube da grande parceria com as empresas locais, que possibilita um encaminhamento profissional aos alunos. Como a fundação tem uma associação com o Senai, compartilhou com o diretor da instituição o que viu, ressaltando a oportunidade de estabelecer parcerias ainda mais significativas com as empresas de Sete Lagoas (MG), considerada um polo industrial.

A diretora-geral acrescenta que um bom desdobramento da missão aqui no Brasil seria um estudo mais aprofundado das habilidades essenciais. Patrícia diz que esse é um dos grandes desafios da atualidade. E a experiência do Reino Unido, nesse quesito, seria muito útil.

Qualidade na formação de professores

Para a diretora-geral do Colégio Anglo Morumbi, Sandra Aparecida Simões Garcia de Oliveira, o destaque da missão a Londres foi ver a aplicação do mentoring, em uma das escolas visitadas.

Esta foi a sexta viagem que Sandra fez junto com o Siesesp. Seu objetivo nas missões é conhecer práticas eficazes em escolas de excelência para aperfeiçoar seu trabalho como gestora. Uma motivação para a ida a Londres foi o fato de ter feito o curso de Liderança Escolar do British Council e a possibilidade de ver o que havia aprendido no curso.

Na escola primária Warren Road, a gestora conta que em uma das turmas havia um rapaz no segundo ano de pedagogia acompanhando a professora e auxiliando-a. Segundo ela, no Brasil, os estudantes também fazem estágios, mas lá o aluno começa cedo e faz estágio e acompanhamento. Sandra conheceu o programa *mentoring*, no qual um professor mais experiente contribui com o outro menos experiente, na parte da formação em liderança.

“Nós já tínhamos implantado aqui na escola a prática de um professor assistir à aula do outro. Lá pudemos conversar a respeito dessa experiência e, depois, pudemos aprimorar nosso trabalho com o que vimos.”

A visita à escola Dixie Grammar School também gerou memória. Na instituição de grande porte, diz que teve contato com professores e alunos e visitou muitas salas de aula. O que chamou sua atenção, na educação infantil, é a maneira como a escola usa as



Arquivo Siseesp

paredes com os conteúdos trabalhados. A gestora descreve os cartazes, feitos por alunos e professores, como muito ricos e bonitos. “Eles parecem saltar do papel. Tirei muitas fotos e as professoras do Anglo adoraram a riqueza dos detalhes.”

Empolgação e encanto pela educação

Esta é segunda viagem de Célia Aparecida Nasrala Passoni a Londres conhecendo escolas, coordenadora da pré-escola e do ensino fundamental do Colégio Etapa. Além de observar que os alunos são estimulados a ser independentes mais cedo, ela se encantou ao ver educadores entusiasmados com as práticas pedagógicas.

Formada no magistério, graduada em letras e filosofia e mestra em língua portuguesa, Célia diz que costuma fazer viagens educacionais com o Siseesp há muitos anos. Para ela, o ensino é uma troca de experiências, um conhecimento que se adquire com leituras, observações e conversas. Por isso, está sempre disposta a visitar instituições de destaque.

Algo que chamou sua atenção nas escolas foi a autonomia dada aos alunos desde cedo. Ela lembra de ter visto duas crianças, na faixa dos 3 anos, sozinhas nas dependências da escola. Fazia frio e uma empurrava a outra em um carrinho. Em comparação com a realidade brasileira, diz que aqui os pequenos são mais apadrinhados. “Lá eles soltam mais, elas se viram mais... se tornam independentes mais cedo.”

A coordenadora também lembra que ficou encantada com a estrutura da Dixie Grammar School e a maneira como os educadores encaram o ensino e a aprendizagem. Ela diz ter se emocionado ao ver um professor falando de seus alunos mais novos com “brilho nos olhos” e enfatizou a meta de todo bom educador de proporcionar uma boa formação aos jovens. Também se recorda

Me lembro de um professor muito animado, que tinha aquela vibração de todo bom educador... Empolgação é algo fundamental para quem mexe com pedagogia

dos apelos visuais, tanto nas salas de aula como nos corredores da escola.

“Tudo que está sendo trabalhando está à mão das crianças. Livros, computador, plantas, cartazes aqui e ali, alfabeto pendurado... Embora seja uma poluição, é bonito de ver.”

Célia relata que tirou muitas fotos dos artefatos, como os cartazes e enfeites bonitos que viu. E eles serviram de inspiração para a sua escola.

Um ano após a viagem, a coordenadora afirma que é difícil recordar os detalhes da experiência. Mas classifica a missão como positiva. “Nós temos uma visão, conhecemos um pedaço do todo. Mas... quando você chega, sente que a coisa está correndo bem, vê alunos empolgados, e isso é um bom sinal.” ●

ESCOLAS VISITADAS	PERFIL
1. Pickhurst Infants School (Londres)	Pública primária – considerada centro de referência na educação inicial. O currículo inclui ensino especializado em esportes, música e aprendizado ao ar livre. Atende crianças de 4 a 7 anos.
2. Warren Road Primary School (Londres)	Pública primária – situada em extenso terreno, destaca-se por ser uma Escola Nacional de Ensino, já que atua em estreita colaboração com outras escolas, oferecendo treinamento de alta qualidade.
3. Hayes School (Londres)	Pública secundária – considerada como excelente pelo Ofsted (<i>Office for Standards in Education</i>) em 2011 e 2013. Também foi designada, em 2013, como Escola Nacional de Ensino por apoiar outras escolas em programas de desenvolvimento para professores.
4. Parkside Community (Cambridge)	Pública secundária – destaca-se pelos ótimos resultados de seus alunos. Dispõe de 800 vagas para jovens entre 11 e 16 anos. O currículo inclui ensino especializado em artes e idiomas
5. Dixie Grammar (Leicestershire)	Escola privada completa – avaliada como excelente pelo ISI (<i>Independent Schools Inspectorate</i>). Oferece educação nos níveis Berçário (3 e 4 anos), Júnior (5 a 10 anos) e Dixie Grammar (10 a 18 anos).
6. Cambridge Regional College (Cambridge)	Vocacional e privada – escola de educação continuada altamente qualificada, que oferece cursos, ensino superior e programas de formação profissional para jovens de 16 a 19 anos.
7. University of Cambridge (Cambridge)	Universidade pública – uma das principais do Reino Unido, com 31 faculdades e 150 departamentos. Conta com mais de 18 mil alunos do Reino Unido e quase 9 mil funcionários.

QUER TER TRANQUILIDADE, SEGURANÇA E EFICIÊNCIA PARA FAZER A GESTÃO DA SUA ESCOLA?

ENTÃO É HORA DA SUA ESCOLA CONTAR COM O APOIO DE QUEM REALMENTE ENTENDE DO SEU NEGÓCIO, A B.W. ATUA HÁ MAIS DE 20 ANOS EXCLUSIVAMENTE NO ATENDIMENTO E APOIO TOTAL A GESTÃO CONTÁBIL, FISCAL, TRABALHISTA E TRIBUTÁRIA DE ESCOLAS PARTICULARES EM TODO ESTADO DE SÃO PAULO.



A B.W. IRÁ DIRECIONAR SUA ESCOLA PARA UM FUTURO SEGURO E LUCRATIVO



GERENTE DE CONTAS

ATENDIMENTO PERSONALIZADO E HUMANO

Única Assessoria Contábil a disponibilizar para sua Escola um Gerente de Contas. Esse profissional irá dar total apoio ao seu atendimento e desenvolvimento de estratégias para sua Escola, além de tornar seu atendimento personalizado.



RELATÓRIOS GERENCIAIS

Relatórios Gerenciais quanto a situação Contábil, econômico - financeiro da sua Escola. Entenda a sua real lucratividade.



CONTABILIDADE POR CENTRO DE CUSTOS

Gestão Contábil por Centro de Custos. Conheça o custo operacional de cada área da sua Escola e tome as medidas corretivas.



PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO EXCLUSIVO

Planejamento Tributário para identificação e adesão ao melhor regime tributário e estratégias para a redução em até 40% do montante pagos em tributos.



ESPECIALIZAÇÃO EM FOLHA DE PAGAMENTO

Gestão Trabalhista e de Folha de Pagamento totalmente voltadas para as especificidades da sua Escola e da legislação vigente.



PARCERIA E APOIO À SUA GESTÃO ESCOLAR

Apoio total a Gestão da sua Escola. Uma equipe com colaboradores especializados no seu atendimento. Todos à sua disposição para prestar orientação quanto a Gestão Contábil, Fiscal, Trabalhista e Tributária.

VEJA O QUE AS INFORMAÇÕES E RELATÓRIOS GERENCIAIS CONTÁBEIS IRÃO FAZER PELA SUA ESCOLA:

- Aumento da eficiência de todas as funções da Gestão
- Apoio na tomada de decisão e definição de metas e preços
- Desenvolvimento de análises e planejamento financeiro
- Controle e redução de custos e desperdício
- Planejamento e definição de todos os custos de produção
- Desenvolvimento de planejamento estratégico da Escola
- Fornece total controle aos gestores e administradores
- Possibilita a avaliação de desempenho
- Relatórios orçamentário e financeiro
- Contabilidade por responsabilidade
- Relatórios por metas e desempenho
- Relatório Situacional
- Relatórios especiais não rotineiros para decisões estratégicas

VEJA ALGUNS CLIENTES QUE CONTAM COM A ASSESSORIA DA B.W. CONTABILIDADE

Colégio Oshiman
The British College of Brasil
Colégio Johan Gauss
Colégio e Curso Rumo
Colégio Oliveira Telles
Builders Educação Bilingue
Colégio Presbiteriano de Osasco

Maple Bear Pacaembu
Colégio Renovação
Colégio Tema
Faculdade Método
Faculdade IPESP
Colégio El-Shaday - SB do Campo
Colégio Sidarta - Cotia/SP

Colégio São Marcos - Mogi das Cruzes/SP
Escola Educativa - Itatiba/SP
Escola Vila Alpha - Santana de Parnaíba/SP
Colégio Inspire - São José dos Campos/SP
Colégio Eccos - São José dos Campos/SP
Colégio Renovatus - Campinas/SP
Colégio Ser - Jundiaí/SP

AO CONTRATAR A B.W. PARA FAZER A GESTÃO CONTÁBIL DA SUA ESCOLA, VOCÊ PASSA EFETIVAMENTE A OBTER RESULTADOS ATRAVÉS DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS DA SUA ESCOLA.

FALE COM O NOSSO GERENTE COMERCIAL E AGENDE UMA VISITA.

(11) 3554-2960 | COMERCIAL@BWCONTABILIDADE.COM.BR | WWW.BWCONTABILIDADE.COM.BR



Foco e Significado: a Eficiência na Aprendizagem

Todas as tentativas de melhorar o resultado do processo ensino/aprendizagem são fundamentadas em propostas filosóficas. Da mesma forma, cada nova proposta de organização de conteúdo e de metodologias voltadas à educação parte de uma base de conhecimentos essenciais necessários ao cumprimento de um papel na sociedade ou em um grupo de atividade produtiva.

Assim, desde a essência, qualquer projeto educacional trata e passa pela dicotomia saber e saber aplicado. Quanto maior for esta relação, melhor será o seu resultado. Esta é a fundamentação da proposta da Reforma do Ensino Médio, detalhada na Base Curricular do Ensino Médio e no instrumento regulatório que parametriza sua carga horária. Ela define os componentes curriculares obrigatórios e estabelece cinco eixos de especialização a serem oferecidos aos jovens para permitir uma terminalidade ao Ensino Fundamental.

A Reforma do Ensino Médio se apresenta como uma resposta regulatória e tecnicista ao fato que, após três anos de estudo, apenas 25% dos 8 milhões de cidadãos matriculados anualmente no Ensino Médio dão continuidade aos estudos, seja privado ou público.

Assim, a cada ano, 6 milhões de brasileiros que estudaram muitos temas, sem grande profundidade em nenhum deles, saem do fluxo educacional sem qualquer motivação para se graduarem e sem especialização que propicie uma inserção adequada no mercado de trabalho.

Há muito tempo destinado ao estudo e que não resulta em uma grande quantidade de saber, já que este não se aplica a sua continuidade e nem a uma atividade produtiva que gere receita.

Quando tratamos da redução da quantidade de disciplinas como determina a Base Nacional Comum Curricular, temos que ter certeza que o princípio norteador da proposta não é facilitar o aprendizado, mas sim dotá-lo

de foco, para que se busque profundidade em temas essenciais que não são, comprovadamente, apreendidos. É o que ocorre com leitura e interpretação de textos, análise lógica, síntese de temas e vínculo do aprendizado a cenários da vida real.

Neste início de Século XXI, onde o acesso à informação é algo extremamente ágil e fácil, não soa um contrassenso reduzir e concentrar temas? Obviamente o acesso às informações, aos temas, aos conteúdos é muito mais rápido e em volume muito maior. Isso exige uma capacidade de interpretação muito mais criteriosa e delicada, uma análise fina para que não sejam consideradas verdadeiras informações não submetidas a levantamentos quanto à sua origem e à observação de outras fontes, o que resulta no que é ainda mais perigoso: a propagação de mentiras.

Portanto, neste momento de fácil acesso a todo tipo de informação, nada mais adequado do que fazer uma delimitação dos conteúdos, a fim de assegurar que estes façam sentido e tenham significado, o que se dá a partir de sua aplicação.

Esta delimitação permite que os conteúdos possam ser transformados em competências, habilidades e atitudes. Assim, a Reforma do Ensino Médio tem o papel de organizar um processo ensino/aprendizagem mais criterioso e profundo de temas essenciais à formação de cidadãos produtivos.

Ter informação é fácil. Selecioná-la, filtrá-la, analisá-la e aplicá-la é o diferencial esperado. Desta forma, os estudantes devem passar por níveis mais profundos de aprendizagem para se tornarem críticos, criteriosos e ativos na aplicação do saber de maneira efetivamente produtiva.

Quando se fala em criticidade e critério, passamos a pensar na relevância dos temas estudados e na sua real aplicação. Ao saber o porquê da necessidade em se conhecer um tema, ele ganha relevância.



A Reforma do Ensino Médio prevê um quinto eixo de formação, que é o da Educação Profissional. Nele, os alunos poderão escolher disciplinas adequadas à formação de um perfil voltado ao desenvolvimento de atividades profissionais demandadas pelo mercado de trabalho.

Há casos de grande sucesso nesse sentido. A educação da Finlândia, por exemplo, permite que os alunos, desde os primeiros anos de educação, escolham e incluam aulas de culinária, artes, carpintaria aos seus currículos,



A Reforma do Ensino Médio tem o papel de organizar um processo ensino/aprendizagem mais criterioso e profundo

a movimentação dos alunos, trabalhos em grupo, discussões e atividades práticas trazem reais resultados ao aprendizado.

Salas de aulas são transformadas em ambientes de pensamento livre, cadeiras e mesas são movimentadas e organizadas de forma a permitir associação, discussão, debates sobre temas previamente disponibilizados ou indicados em endereços na Internet.

As atividades são desenvolvidas em ambientes integradores de áreas e que permitam a realização desde um plano de negócios até a materialização de insumos, produtos e embalagens. Estes ambientes são denominados Espaços Makers, em alusão à condição do fazer com o saber desenvolvido.

Os docentes são preparados a pensar suas aulas a partir do objetivo a ser atingido e, daí, traçar as estratégias de desenvolvimento das atividades e da apresentação dos conteúdos. Isto é denominado planejamento reverso.

Este novo pensar e olhar a educação, com menor diversidade de temas, mas com mais profundidade e maior aproximação com o mundo real e do trabalho que precisa ser desenvolvido nas redes públicas e nas instituições privadas. Dissociar o saber da sua real aplicação no mundo do trabalho é ampliar a desigualdade socioeconômica e criar uma geração de despreparados para a vida real. ●

assegurando que além do saber, o fazer contribua para desenvolver habilidades, competências e, daí, atitudes.

No Brasil, o Centro Paula Souza, mantenedor de Faculdades e Escola Técnicas que oferecem cursos Técnicos concomitantes, possibilita a alunos desenvolverem o ensino propedêutico de nível médio e, no contraturno, as disciplinas de um curso técnico. Dentre os resultados acadêmicos comprovados figuram a queda da evasão e a empregabilidade da ordem de 85% dos alunos ao final da parte profissionalizante/técnica.

Na linha da educação significativa, pensando no setor da educação como mercado, dois grupos educacionais se destacam: o Anima, que atua no Ensino Superior, e o Eleva, da educação Básica. Ambos apresentam um posicionamento qualitativo, o que resulta numa demanda bastante expressiva pelos seus cursos e serviços. Suas experiências trazem a certeza de que modelos educacionais bem concebidos e sustentados em conteúdo contextualizado, professores competentes e capacitados e em ambientes educacionais que permitam



CESAR SILVA

Presidente da Fundação FAT, entidade sem fins lucrativos que desenvolve cursos e treinamentos nas áreas de educação e tecnologia.



A IMPORTÂNCIA DO ERRO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

É bastante curioso que hoje fale-se muito sobre metodologias ativas, abordagens pedagógicas inovadoras e protagonismo do aluno. Esses termos viraram quase que um mantra quando visita-se qualquer instituição escolar para se matricular um novo aluno. Fala-se desses conceitos, muitas vezes, sem entender exatamente o que elas significam. Também temos muitos interlocutores educacionais trazendo as competências do século 21 como fundamentos das novas escolas que prometem desenvolver para o mundo um indivíduo capaz de lidar com todos os dilemas do presente e do nosso mundo globalizado.

Estamos prontos para transformar o discurso em prática?

A grande pergunta que fica para a maioria de nós como desafio a responder é “até que ponto todos esses

aspectos de práticas educacionais modernas são efetivamente colocadas em prática no dia a dia das escolas?” Será que aquilo que colocamos em nossos materiais de marketing e folhetos que explicam as propostas pedagógicas das nossas escolas são parte efetiva da vida instrucional dos alunos? Parece que as instituições educacionais estão no divã, tentando construir um novo formato de atuar com seus alunos, mas ainda atormentadas pelas sombras e pesadelos de um tempo que deveria ficar no passado. É neste diapasão que queremos discutir aqui o grande dilema do papel do erro e dos erros no processo de ensino-aprendizagem. Sem essa discussão parece ser difícil mudar de paradigma educacional: dos modelos tradicionais centrados no estilo de educação industrial para as mudanças de paradigmas voltados para as tais “metodologias ativas” onde impera o “protagonismo do aluno”. Afinal de

contas, no escopo dos paradigmas de ensino tradicionais, o erro é algo que deveria ser evitado, repellido e, muitas vezes, eliminado.

Prova disso é a “boa e velha” caneta vermelha que o professor usa para marcar “certo” ou “errado” nas atividades dos alunos. No cadernos de atividades, o aluno brilhante terá inúmeros “certinhos” e o menor número possível de X, marca do erro e da reprovação. O fracasso escolar é totalmente associado ao número de erros que temos em uma prova, em uma atividade, ou na somatória de atividades ao longo de um período escolar. O processo de aprovação escolar, que permitirá a progressão de ano, é totalmente baseado na dicotomia entre “certo” e “errado”.

O fato mais conturbado desta temática é que esses marcadores “certo” e “errado” são totalitários, pois, na maioria dos casos, ele só considera

o resultado final de todo um processo cognitivo complexo. Vejamos o exemplo de uma atividade de matemática. Essa atividade vale 2 pontos em uma avaliação. Um aluno nem sabia por onde começar, nem pensa direito a respeito do problema. Ele coloca qualquer resultado possível, quando a resposta “certa” seria -23. Outro aluno tem todos os componentes necessários para a resolução do mesmo problema matemático, ele raciocina e trabalha em um desenvolvimento lógico-matemático. No final do problema, esse aluno se confunde com o sinal negativo. Ao invés de marcar -23, ele coloca apenas 23. Qual é o resultado para todo seu trabalho? O resultado é o mesmo “errado” do aluno que nem tentou pensar a respeito do problema. Esse é um exemplo típico de como essa divisão certo/errado é bastante controversa.

Além disso, o peso negativo atribuído ao erro em nossos contextos educacionais elimina o papel importantíssimo do erro no processo de ensino/aprendizagem de qualquer ser humano. Thomas Edison errou mais de 700 vezes no processo de invenção da lâmpada. Einstein cometeu erros importantes em sua trajetória científica, como a negação da existência do buraco negro e quando disse que acreditava que o Universo fosse uma manifestação inerte e estática. Nem por causa de seus erros, Einstein perdeu seus méritos em todos os aspectos positivos de contribuição para a Física e a Ciência Moderna como um todo. Igualmente, Edison também acabou inventando a lâmpada: uma das maiores invenções de todos os tempos.

Errar é humano, mas parece ser punido dentro dos ambientes escolares. O aluno brilhante não é aquele que se arrisca em tentativas de construção de conhecimento, mas sim aquele que não comete erros nas atividades propostas. Os sistemas de avaliação não privilegiam as tentativas, os processos e os erros: apenas os produtos finais. Uma aula pautada por metodologias ativas precisa ter o erro como elemento fundamental no processo de ensino-aprendizagem. Quanto menos medo o aluno tiver de errar, melhor será a sua capacidade de experimentar o novo, de fazer tentativas e de procurar saídas alternativas para problemas da vida educacional.

Se a escola quer tornar o aluno protagonista dos processos de ensino-aprendizagem, ela terá que privilegiar

as oportunidades de experimentar, de tentar e errar, de refletir sobre seus erros para construir novas soluções e caminhos para os problemas postos aos estudantes. Indo mais a fundo nisso, se uma instituição quiser implantar práticas voltadas para tecnologias educacionais, uma abordagem baseada em projetos ou práticas reflexivas, nada disso será possível sem que os alunos vivenciem o erro e o encarem como ferramenta fundamental para a aprendizagem.

Se a escola quer tornar o aluno protagonista dos processos de ensino-aprendizagem, ela terá que privilegiar as oportunidades de experimentar, de tentar e errar, de refletir sobre seus erros para construir novas soluções e caminhos para os problemas postos aos estudantes

4 Pilares da Educação do Século 21 - Unesco

Em 1999, a Unesco publicou um documento que representa sua visão para a base da Educação do Século XXI. Nesse documento, 4 pilares fundamentais surgem como arcabouço deste novo formato educacional. Resumidamente, eles são descritos conforme segue:

- Aprender a conhecer, combinando uma cultura geral, suficientemente ampla, com a possibilidade de estudar, em profundidade, um número reduzido de assuntos, ou seja: aprender a aprender, para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo da vida.

- Aprender a fazer, a fim de adquirir não só uma qualificação profissional, mas, de uma maneira mais abrangente, a competência que torna a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe. Além disso, aprender a fazer no âmbito das diversas experiências sociais ou de trabalho, oferecidas aos jovens e adolescentes, seja espontaneamente na sequência do contexto local ou nacional, seja formalmente, graças ao desenvolvimento do ensino alternado com o trabalho.

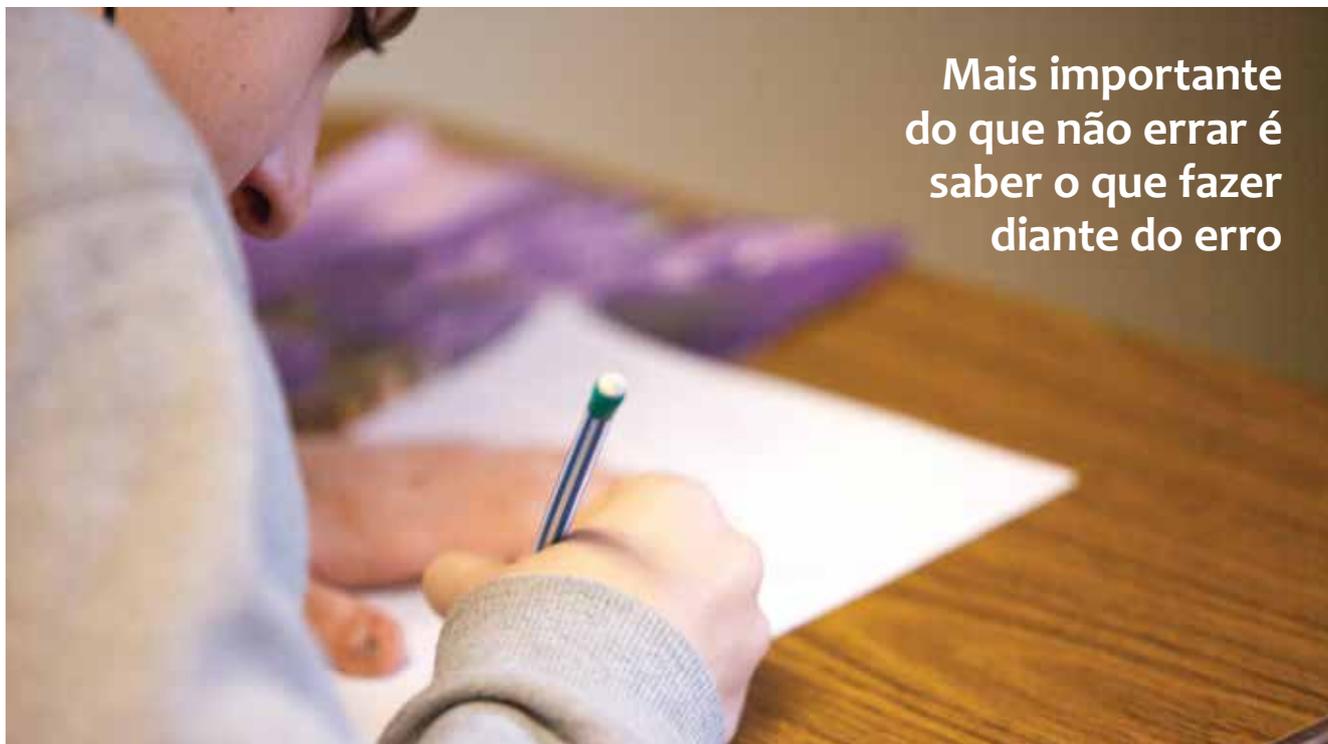
- Aprender a conviver, desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências – realizar projetos comuns e preparar-se para gerenciar conflitos – no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz.

- Aprender a ser, para desenvolver, o melhor possível, a personalidade e estar em condições de agir com uma capacidade cada vez maior de autonomia, discernimento e responsabilidade pessoal. Com essa finalidade, a educação deve levar em consideração todas as potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar-se. (Delors, 1999)

É importante pontuar o quanto o erro apresenta-se como elemento fundamental no desenvolvimento desses 4 pilares. Não há como aprender a aprender sem se arriscar e fazer tentativas equivocadas no levantamento de possibilidades de possíveis evidências. Só aprendemos a fazer se, nos primeiros momentos, nos permitirmos fazer coisas com pouca maestria ou precisão. Afinal, não é assim que aprendemos a dirigir, a fazer um bolo, ou a fazer qualquer artesanato? Nos relacionamentos sociais, também só aprendemos sobre como devemos nos portar e como nos relacionar com os demais ao cometer “gafes” e deslizes. A infância e a adolescência são períodos cheios de erros e imperfeições que nos ajudam a aprender.

Há uma luz no fim do túnel

Os pessimistas podem achar que não há saída para esse dilema, considerando que o erro é punido nos contextos educacionais desde o século 18. Podemos nos sentir perdidos e sem rumo no que diz respeito a como implantar uma prática educacional investigativa, que dá espaço à experimentação e ao erro. Contudo, ousar dizer que há, sim, uma luz



Ben Mullins/Unsplash

Mais importante
do que não errar é
saber o que fazer
diante do erro

no fim do túnel. Veja que já há avanços neste sentido. Seguem alguns exemplos a serem pontuados:

1. Processos da alfabetização

No passado, havia uma prática bem tradicional e ultrapassada em que alfabetizávamos as crianças no formato “vovó viu a uva”. Hoje, há inúmeras escolas que permitem que o processo de letramento se dê em fases (pré-silábico, silábico, silábico alfabético e alfabético). Neste diapasão, o erro é totalmente respeitado e a criança tem todo o espaço necessário para experimentar as letras, as sílabas e as composições do processo de letramento para fins de suas necessidades de expressão e comunicação. Os pais precisam ser informados que o erro é muito importante nestas 4 fases e que cada criança evolui de uma fase para a outra em “tempos” diferentes.

2. Processos de aprendizagem de línguas adicionais

No escopo do ensino das línguas estrangeiras, sejam elas o inglês, o espanhol ou outra, que hoje chamamos de “língua adicional”, muito se evoluiu no papel do erro. É totalmente imperativo que os alunos se arrisquem a utilizar o idioma com o repertório que eles conseguiram construir até um dado momento. Especialmente, no que tange à habilidade da “oralidade”, é impossível pensar em trabalhos neste eixo em que o erro não seja permitido. Na verdade, ele é totalmente necessário para a

evolução do aluno no uso e nas práticas de qualquer dada língua adicional.

3. Disciplinas voltadas para a cultura maker

Pode parecer modismo o surgimento da cultura maker como um dos caminhos para aprimoramento das práticas educacionais em qualquer escola, mas países como Noruega e Finlândia tem construído seus paradigmas educacionais a partir de modelos em que os alunos estão sempre envolvidos com projetos em que eles precisam “montar coisas” ou resolver problemas. Seja via disciplinas específicas para a cultura maker, ou por meio da utilização de instrumentos típicos dessas práticas durante as disciplinas tradicionais, o professor é obrigado a dar espaço para a experimentação e para o erro. Em alguns momentos, o foco é o produto final; em outros, o produto final é apenas um detalhe e o mais importante é o processo em si. Mais importante do que não errar é saber o que fazer diante do erro.

4. Abordagens digitais

O crescimento incontestável do uso de elementos digitais nos processos de ensino-aprendizagem também criam espaços para o erro e para as tentativas. Há muitas ferramentas que permitem que os estudantes possam refazer tarefas, discutir seus pontos de vista com outras pessoas de forma mais livre, situações que o estudante pode

pesquisar à vontade sobre os assuntos estudados e tratar separadamente com seus tutores sobre pontos difíceis, sem toda a exposição típica da sala de aula. O estudante tem mais condições e tempo para lidar com limitações e necessidades de mais tempo para consolidar o andamento dos seus próprios processos cognitivos.

Será inexorável que as estruturas de ensino se modernizem de forma a se distanciarem de modelos que não servem mais para os contextos sociais e profissionais de nossos tempos. As mudanças do mundo irão provocar necessariamente as transformações nas estruturas educacionais. O ponto é crucial e está sobre nossos ombros. Cada escola encontrará seu próprio tempo para abraçar essas novas demandas. Os docentes também precisarão se desenvolver na direção destas novas necessidades. Uma certeza é fato: a escola está se transformando e não há como voltar ao passado. ●



LUCIA RODRIGUES
ALVES

Formada em Letras pela Universidade de São Paulo, Mestre em Linguística Aplicada pela PUC-SP e educadora na área de Ensino de Língua Inglesa desde a década de 90. Hoje é Diretora de escolas do grupo Seven Idiomas e atua há 18 anos na área de Programa Bilingue para Colégios.



O importante é aproveitar a oportunidade para criar um delicioso ritual entre a mãe e o bebê



freepik.com

VAMOS LER PARA OS BEBÊS?

O entusiasmo pela leitura deve ser introduzido na vida do ser humano de preferência na primeira infância. Uma criança estimulada a manusear livros, gibis, revistas adequadas à sua idade vai aos poucos se familiarizando com o mundo da leitura, o que lhe possibilitará ampliar os horizontes cognitivos e imaginativos. Premissas conceituais fundamentadas em estudos e pesquisas científicas ratificam que a leitura estimula o desenvolvimento infantil, possibilita o aparecimento do raciocínio lógico, da criatividade, da oratória, da correta articulação de palavras, amplia o vocabulário, dentre outros privilégios.

Partindo destes conceitos entende-se ser primordial ler para bebês, desde a fase uterina. Segundo pesquisas, é

um princípio semelhante ao de oferecer música aos ouvidos do feto. Claro que o bebê não vai entender a história, mas não é esse o ponto. O importante é aproveitar a oportunidade para criar um delicioso ritual entre a mãe e o bebê e ao mesmo tempo acostumá-lo com sua voz.

Para além de todas as benesses cognitivas, de imaginação e até motoras, a leitura pode se tornar uma forma de estabelecer vínculos da família com os bebês, e, também, nas creches promover vínculos com professores e auxiliares diários. A leitura pode ao mesmo tempo entreter o bebê e ajudá-lo a conquistar novas habilidades, conforme já apontado. Quanto mais frequentes forem as interações com a leitura e a escrita em contextos educativos promotores de uma literatura

emergente, quanto mais a leitura e a escrita fizerem parte do cotidiano do bebê, mais facilmente as crianças desenvolverão os seus projetos pessoais de leitores e escritores envolvidos e comprometidos com a linguagem. Não significa colocar bebês para segurar lápis ou algo assim. Mas, deixá-los ver você escrever um cartaz, desenhar, pintar... Assim como ler!

Num ambiente educativo dos Berçários, a leitura torna-se uma ação que incrementa aprendizagens significativas. De certo, nestes espaços, os livros ocupam um lugar de destaque em estantes, cantinhos, caixas que ficam ao alcance dos pequenos. Nota-se que, para além das revistas, jornais, os livros mais indicados para a faixa-etária são os livros-brinquedo, os álbuns, os livros com formas, texturas, cores e sonori-

dades que permitem estimular os cinco sentidos e que despertam emoções e o prazer da descoberta, mas o certo é que, à medida que crescem, as crianças se vão deixando seduzir por outro tipo de livros. Na verdade, o contato com uma grande diversidade de obras que o adulto mediador deve colocar à disposição das crianças contribui não só para a aquisição do Letramento, como defende diferentes pesquisadores, mas também para o desenvolvimento de competências cognitivas, linguísticas, estéticas, sócio-afetivas e emocionais.

Assim, dentro dos espaços pedagógicos, como Creches, os professores devem criar contextos educativos que promovam e facilitem o contato com diversos suportes de leitura – revistas, jornais, livros de diversos tipos – e deixar as crianças manusearem livremente esses materiais diversificados, de modo a estimular a sua curiosidade sobre o impresso. No caso dos bebês, buscará respeitar fases de desenvolvimento para manuseio atento de jornais e revistas impressas (devido ao teor de tinta que exalam e que grudam nas mãos dos bebês). Por isso, para manuseio direto, livros de história são os mais indicados nos primeiros meses. O que não impede que adultos leiam pequenas reportagens, mostrem gravuras em revistas para seus alunos dos berçários, sempre com voz empostada e articulando bem as palavras.

Entende-se que a leitura efetuada nos berçários não trabalha a língua escrita e a sonoridade das palavras com a intenção de escolarização precoce ou alfabetização de bebês. Busca-se com a leitura, o desenvolvimento de habilidades inerentes a faixa-etária e que, às vezes, por desconhecimento científico, por parte de Professores e Pedagogos, deixam de ser ofertados para bebês. Importante saber que tais estratégias que, não tendo obviamente como intuito escolarizar o processo de aquisição das concepções infantis sobre o código escrito (e o visual), mais tarde, em outra faixa-etária, poderão auxiliar as crianças a envolverem-se ativamente e de forma significativa e contextualizada no processo de descoberta da escrita. A Leitura quando realizada em um ambiente tranquilo, induz o desenvolvimento de partes importante do cérebro do bebê e o acalma ao reconhecer o timbre e a cadência da voz. Pode-se, ainda, efetuar a lei-

tura com pequenos grupos de dois ou três bebês, desde que assegurado que os mesmos estão interessados na atividade.

Uma questão importante para esta reflexão é entender que o professor deve fazê-lo igualmente de forma consciente e com intencionalidade pedagógica, criando oportunidades para as crianças explorarem atividades e acontecimentos de literatura. Inserir a leitura no cotidiano dos Berçários deve ser atividade que envolve diferentes Campos de Experiência abordados pela Base Nacional Comum Curricular para a Educação infantil. Desta forma, a leitura torna-se um exercício irrefutável e transversal.

A literatura para a infância atual constitui, ainda, um espaço especialmente propício à fruição estética, até porque a sua finalidade primeira, como a de qualquer obra de arte, é promover na criança o gosto pela beleza da palavra, o deleite pela criação de mundos imaginários, lúdicos, mas também, parece inquestionável, devido às suas inúmeras potencialidades – cognitivas, linguísticas, estilísticas, entre outras. Ofertar literatura para a infância é crucial para a apresentação da cultura, respeito à diversidade, por meio do encantamento.

Enfim, é imprescindível nos diferentes cursos de formação docente prepará-lo para gostar de ler e conscientizá-los para que atuem diretamente e de forma incisiva na formação dos indivíduos leitores já nos primeiros anos de vida com a introdução poderosa do hábito de leitura nos berçários.

DICAS PARA TRABALHAR A LEITURA COM BEBÊS:

1. Escolha livros coloridos, com boas histórias. Mostre o livro ao bebê, deixe-o manuseá-lo. Em seguida coloque o bebê em seu colo, mas ele também poderá permanecer no bebê conforto, se for mais seguro. Coloque o livro na altura dele. Inicie a leitura, mostrando as imagens e trabalhando a entonação da voz. (Atividade que pode ser iniciada desde o útero materno. Em creches, poderá ser oferecida desde os três meses de idade.)

2. Utilize livros que tenham objetos que se movimentam durante a história. Essas páginas interativas, imagens grandes e coloridas e formato maior ajudarão no deslumbramento do pequeno bebê, antes mesmo de

A leitura efetuada nos berçários, não trabalham a língua escrita e a sonoridade das palavras com a intenção de escolarização precoce ou alfabetização de bebês

começar a leitura em si, incentivando-o a explorar o objeto.

3. Não leia para bebês que estão com fome, ou que estejam precisando de troca de fraldas, banho ou outra forma de higiene. Isso poderá associar a leitura a um desconforto.

4. Abuse de canções, cantigas de roda, gestos, movimentos, sempre que a história permitir. São formas interessantes de manter o bebê interessado na história.

5. Use da repetição. Sim, bebês precisam de ações repetidas. Perceberão que a segunda, ou terceira vez, será bem melhor!

6. Disponha de diferentes tipos de livros no seu Berçário: Livros de papel, de pano, de plástico. Grandes, pequenos. Ah! Deixe-os sempre a vista limpos e acessíveis. Isso também se tornará um diferencial para o encantamento.

7. Não desamine se o bebê, a princípio, parecer desinteressado na atividade. Leitura não deve ser uma atividade chata ou trabalhosa. Incentive-o a manusear, gostar das imagens... Aos poucos e com a sistematização da ação, eles irão se interessar mais pelo livro e pela leitura dele. Confie! ●



DENISE TINOCO

Psicopedagoga. Especialista em Educação Infantil. Pedagoga exercendo função de Supervisora da Educação Infantil em Redes de Ensino pública e privada.

A missão do professor na promoção de experiências educacionais

Segundo o dicionário da Língua Portuguesa, missão se refere à incumbência de realizar determinada tarefa ou promover a sua concretização. São os professores que realizam diariamente a missão de promover experiências educacionais que promovam o desenvolvimento dos alunos.

As ferramentas, claro, são outras. Hoje nos deslumbramos com todos os recursos tecnológicos que complementam o material didático, como os computadores, os tablets e os laboratórios bem equipados com aplicações que se apoiam nos princípios da gamificação e da realidade virtual e aumentada. E, de fato, tudo isso auxilia no desenvolvimento da alfabetização digital. Entretanto, uma coisa continua comum: tudo isso por si só não é suficiente. O elo central que conecta e conduz o aprendizado é o docente.

O bom professor planeja suas aulas de forma a engajar sua audiência no processo da conquista de novo repertório. São eles que conferem valor à educação. E o resultado disso está diretamente ligado ao seu preparo.

Uma pesquisa conduzida na Austrália, por exemplo, concluiu que as crianças que têm aulas com professores bem preparados aprendem o equivalente a um ano e meio a mais de estudo em comparação com as que possuem aulas com profissionais medianos. Quando o recorte são os estudantes que passam pela sala de aula de profissionais menos preparados, os pesquisadores entenderam que eles aprendem metade ou menos do que deveriam em um ano. Já o impacto disso se revela em oportunidades como mais chances de cursar faculdade, ter um bom emprego, levar uma vida mais saudável e contar com rendimentos maiores ao longo da vida.

Mas, não é só isso. Há também um impacto financeiro que provém das decisões acerca dos caminhos que se apresentam como dúvida muitas vezes no caminho do gestor. Diminuir o número de alunos por sala de aula custa cinco vezes mais do que formar e

manter um bom professor e dá quatro vezes menos retorno. Com a melhoria das instalações da escola também não é diferente. Ela custa o dobro do valor do bom professor e é nove vezes menos eficaz.

Percebe que tudo isso apenas fortalece o que nem sempre nos fica claro? Nossos profissionais são o principal fator de diferenciação do nosso negócio. Então, está mais do que na hora de eles estarem também no centro dos nossos investimentos constantes. Sua capacitação e seu aprimoramento devem ser prioridades em detrimento daquilo que é urgência.

Por muitas décadas ouvimos falar que a docência era vocação. Ou você tinha ou não. Com o passar do tempo e com os exemplos das nações mais desenvolvidas, ficou bem nítido que não é bem assim. A Finlândia, por exemplo, que está entre as nações melhor colocadas no Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa), tem a profissão como extremamente popular e concorrida. O segredo da qualidade está na autonomia para ensinar, o que é conquistado durante o alto nível de formação pelo qual os docentes passam. Todos os que atuam na Educação Básica, por exemplo, possuem mestrado.

É quase que o mesmo raciocínio da formação de atletas de alto desempenho. Saber dar uma boa aula é uma habilidade que pode ser adquirida e desenvolvida com base em três etapas: capacitação, formação e desenvolvimento acompanhado.

Entretanto, a nossa realidade ainda está distante do ideal. É só olharmos para o passado e questionar: quando saiu da universidade, você se sentia plenamente preparado para atuar na carreira escolhida? Provavelmente sua resposta é não e é completamente natural, já que a nossa segurança é conquistada ao longo do exercício da nossa profissão. Para os professores, esse abismo entre o mercado de trabalho e a formação é ainda mais largo e profundo.

Nos cursos acadêmicos de pedagogia e de letras, por exemplo, ainda são



poucas as oportunidades de prática assistida em substituição à reflexão apenas pautada pela teoria e falta atualização em termos de abordagem didática relacionada às metodologias ativas que precisam ser adotadas na contemporaneidade. Dados recentes do Censo Escolar revelam que somente 45,9% dos docentes dos anos finais do Ensino Fundamental e 53,8% dos docentes do Ensino Médio têm a formação adequada nas disciplinas que lecionam no dia a dia. Quando o assunto é inglês, o índice deve ser ainda pior.

É urgente a necessidade de integrarmos universidades, rede de ensino e escola em uma espécie de tripé formativo com o intuito de manter esses profissionais atualizados e menos angustiados ao lidar com as turmas.



O segredo da qualidade está na autonomia para ensinar, o que é conquistado durante o alto nível de formação pelo qual os docentes passam

Temos muito o que aprender com as boas práticas de nações que possuem um desempenho educacional acima da média. Exemplo em comum entre elas é o foco em ensinar ao professor métodos de como dar aula e em atividades que são essenciais para que o período passado com os alunos seja de qualidade e de desenvolvimento, como o planejamento das aulas, o controle do tempo, a assertividade e a capacidade de prender a atenção dos estudantes. É esse conjunto que dá a base para que o docente seja capaz de desenvolver no aluno a capacidade de análise e de raciocínio lógico, mais do que ensinar pontos factuais que se encontra em uma rápida busca no Google.

A deficiência encontrada na Educação Superior precisa ser absorvida

pelas instituições contratadoras, assumindo que são responsáveis pela formação dos professores em uma segunda etapa, dando-lhes condições de atuar com metodologias engajadoras, que despertem o interesse dos alunos. Uma capacitação continuada de qualidade, que faça com que o professor

atue na escola com a segurança do que vai ensinar e de como vai ensinar. Esse é o mínimo que podemos fazer pelo futuro de um País que nunca precisou tanto repensar o seu futuro. ●



ADRIANA L. ALBERTAL

Diretora da Seven Educacional, área da Seven Idiomas que implanta programas

bilíngues certificados por Cambridge English em colégios e universidades e enfoca a capacitação e desenvolvimento de professores em metodologias ativas e estratégias didáticas diversificadas como caminho para desenvolver as habilidades e competências que os alunos precisam para tornarem-se cidadãos globais e alcançar resultados de aprendizagem comprovados por exames internacionais.



A responsabilidade das escolas ao adotar recursos tecnológicos

Usar ou não usar novas tecnologias no dia a dia escolar já não é mais a questão. A última pesquisa TIC Educação apontou que 52% das escolas utilizavam o aparelho celular em atividades com os alunos¹. Seja por facilitar novos caminhos para o ensino e aprendizagem, ou possibilitar a exploração de outras metodologias, as novas tecnologias ajudam na economia de tempo, nos registros das aulas e atividades, e na formação dos próprios educadores por ser um meio de estabelecer estratégias inovadoras para o aperfeiçoamento do processo educacional.

Existem diversos recursos que podem ser utilizados em classe para dinamizar o ensino e facilitar a rotina. Métodos que incorporam equipamentos, aplicativos e celulares tornam a aprendizagem mais interativa e proporcionam intensa troca de conhecimento entre professores e alunos. Nesse contexto, além de planejar como integrar as novas formas de ensinar e aprender ao planejamento e ao currículo escolar, o desafio atual dos professores, dos pais e dos estabelecimentos de ensino é conseguir delimitar claramente quais são os valores que devem reger esse uso.

Qualquer tecnologia que sirva como instrumento pedagógico deve ter seu uso previsto no plano de aula, com um propósito muito claro de qual será a sua aplicação e quais são as regras que devem reger a sua utilização dentro da escola. Sendo assim, cabe à Instituição de Ensino delimitar claramente essas normas para fins educacionais, pactuar isso tanto com a família como também com os alunos por meio de um normativo específico para basear um código de conduta e definir com o corpo docente quais serão as aplicações que poderão envolver a ferramenta no sentido pedagógico.

A partir de então, deve ficar muito claro que o recurso precisará de vigilância, monitoramento, uso de softwares de segurança e seguir as recomendações de idades mínimas para quando seja necessário instalar algum recurso. Neste

Colégios devem ditar as regras para proteger a comunidade escolar em termos éticos e legais

freepix.com

sentido, a Escola sempre foi o catalizador da mudança cultural. Portanto a orientação sobre as melhores práticas alcançam toda a família a partir da Escola.

Por isso, além do professor aproximar o contato com os recursos educacionais tecnológicos, deve também trazer para a sala de aula as regras para que o uso ocorra dentro das leis, com uma prática baseada em valores. Muita tecnologia sem educação por certo pode ter um efeito nocivo devastador e gerar um grande perigo.

É natural que ocorram dúvidas sobre quais são as posturas adequadas, e que as interações digitais tragam alguns conflitos. Cabe aos docentes o papel de mediador para harmonizar o ambiente de convívio, ao orientar como tirar proveito dos recursos tecnológicos para promover a melhoria do ensino-aprendizagem e para estabelecer a prática do uso ético, seguro e saudável destas ferramentas de convivência social-digital com as crianças e dos adolescentes.

Para lidar com esses desafios, eles precisam estar devidamente capacitados e cientes das regras internas que devem ser estabelecidas pela própria escola condizentes com as regulamentações legais como a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais, o Marco Civil da Internet, a Privacidade e a Constituição Federal, a proteção da imagem no Estatuto da Criança e do Adolescente, a lei de Combate ao Bullying e Cyberbullying, os cuidados de segurança nos Jogos On-line, Idade Mínima e Termos de Uso, Proteção de Dados Pessoais, entre outras.

A ideia é que os educadores tenham uma postura que sirva de exemplo na utilização das ferramentas, saibam como educar para o uso legal, consciente e sustentável da tecnologia, dentro e fora da sala de aula, tratem dos limites que devem ser ensinados aos jovens da sociedade digital, além de apresentar e trazer as referências de limites para que a experiência seja positiva.

Soluções tecnológicas

Com as constantes transformações e a tecnologia cada vez mais presente nos processos pedagógicos, surgem novas tendências educacionais que têm ajudado as escolas a se aproximar dos alunos, a melhorar o aprendizado e atualizar os processos pedagógicos. Uma das plataformas utilizada para viabilizar essas mudanças é o *Google for*

Education, lançada no mercado há três anos. O sistema oferece gratuitamente, para escolas públicas e privadas, ferramentas educacionais que auxiliam na implantação de metodologias ativas em sala de aula.

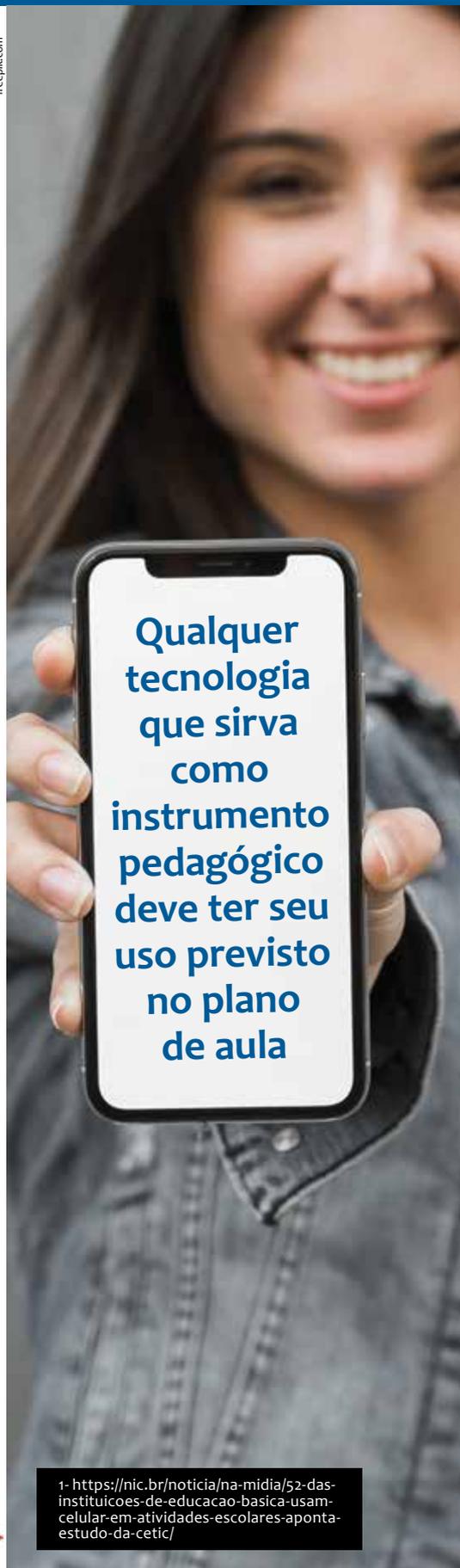
Os aplicativos foram criados exatamente para serem usados de forma mais participativa e colaborativa, pois possibilitam alterações e edições em tempo real, de modo que a realização de tarefas e afazeres seja compartilhada. Os professores podem dar feedback instantâneo e acompanhar o progresso de cada aluno para melhorar o desempenho deles, além de ferramentas como o Google Sala de aula, com a qual os educadores podem criar turmas, distribuir tarefas, enviar feedback e ver tudo em um único lugar.

Mas apesar de facilitar o diálogo entre docentes e alunos, esses canais de aproximação e interação que permitem uma conexão direta e sem horário estabelecido tem gerado responsabilidade adicional para a Instituição de ensino. O professor precisa ter muito cuidado sobre a forma que documenta a sua relação com os alunos, para evitar interações digitais perigosas. Precisa saber qual é a linguagem mais apropriada e condizente com a função escolar, ter discernimento sobre qual conteúdo da internet que pode ser trazido para a sala de aula de forma legal e legítima, e evitar demasiada intimidade para não gerar confusão sobre qual o papel do professor na vida do aluno, que está indo muito além do adequado. Tudo isso gera risco.

Por isso, ao adotar soluções como a oferecida pelo Google, é indispensável que as instituições de ensino estabeleçam regras de conduta, não só com recomendações, mas com normas sobre a conduta ética ao utilizar os mecanismos disponíveis, com posturas e práticas consideradas adequadas pela direção do colégio. São medidas técnicas como a elaboração de um código de ética, políticas de privacidade e termos de uso, a utilização de softwares legítimos e previamente autorizados, de controles de Segurança da Informação, até linguagem adequada e compatível com o ambiente educacional e que servem para a proteção legal da própria escola.

É preciso deixar as regras claras, tanto no contrato de matrícula, com cláusulas específicas sobre a disponibilização de recursos tecnológicos pela ins-

freepik.com



1- <https://nic.br/noticia/na-midia/52-das-instituicoes-de-educacao-basica-usam-celular-em-atividades-escolares-aponta-estudo-da-cetic/>



freepik.com

tuição de ensino e o dever dos pais em orientação e vigilância aos filhos, como no contrato de trabalho com os educadores, com cláusulas específicas sobre dever de sigilo e confidencialidade, postura em mídias sociais, uso ético e legal de conteúdos digitais atendendo regras de direitos autorais e padrão ABNT de citação de fonte e autoria, cessão dos direitos de imagem para a instituição, possibilidade de gravação ou filmagem da sala de aula (ou sua limitação ou restrição), interações com alunos para evitar excesso de intimidade, que não irá configurar sobrejornada o uso de recursos tecnológicos e acesso às informações da instituição fora do horário regular de trabalho, entre outras.

Listamos os principais pontos que precisam de uma abordagem mais incisiva para proteger a Escola:

- *Dever de sigilo escolar* – o professor deve rotular toda informação sobre alunos como confidencial, o que exige cuidado em seu manuseio, principalmente se envolver menores de idade, segundo exigências do Estatuto da Criança e do Adolescente, arts. 17 e 18 e Código Civil arts. 186, 187, 927. Isso significa que tem que haver cautela na transmissão destes dados, na sua armazenagem em qualquer dispositivo ou mesmo usando recursos de nuvem (“cloud Computing”);

- *Linguagem e postura adequada e condizente com a função de educador* – cabe ao professor o uso de palavras que evitem subjetividade, juízo de valor com opinião pessoal (não profissional), de cunho discriminatório ou ridicularizante, assim como deve ter um comportamento zeloso em ambientes públicos que possam gerar maior exposição, especialmente na Internet;

- *Limitação do relacionamento com alunos que deve ser apenas relacionado às atividades escolares* – o que significa que o professor deve evitar diálogos documentados sobre questões mais íntimas ou de vida privada dos alunos. Uma coisa é uma dúvida sobre a tarefa, outra é perguntar sobre assuntos que competem aos pais o dever de orientação. Assim como se deve restringir a troca ou compartilhamento de fotos e vídeos, já que há um grande risco disso ser mal interpretado como excesso de intimidade, assédio moral ou sexual e até pornografia infantil;

- *Observância dos termos de uso dos recursos e a recomendação de idade mínima* – deve-se sempre verificar o que pode ser feito ou não com a ferramenta, e se ela for utilizada em uma turma que não atenda ainda o requisito de idade, deve ser feito aviso documentado aos pais sobre a necessidade da supervisão deles na realização daquela atividade, seja uma pesquisa no YouTube (ainda

exige 18 anos) ou a participação de um grupo do WhatsApp (hoje exige 16 anos);

- *Orientação sobre como fazer uso de Conteúdos digitais de forma legal* – padronização da forma de citação de fonte e autoria (padrão ABNT), determinação das fontes confiáveis (legítimas), aplicação do princípio do uso acadêmico que exige extração de “trechos” e uso integral apenas de conteúdos previamente autorizados para tanto, ou que estejam em domínio público ou que usem licença “creative commons”, necessidade de aplicação da “claquete digital” com uso dos metadados dos arquivos quando forem ser reproduzidos e distribuídos (disponíveis para download, acessíveis no portal escolar ou outro ambiente de repositório digital como o iCloud, Dropbox, o Moodle, outros).

As leis geram responsabilidade não apenas por ação, mas também por omissão e negligência, e é nesse ponto que ressaltamos a atuação da escola e do professor. Na era transparência, onde as testemunhas são as máquinas e tudo está muito mais documentado, há necessidade de se adotar um cuidado extra no uso das novas tecnologias. A Instituição de Ensino tem que fazer este dever de casa para blindar seus professores e a si mesma. Esta pauta precisa ser tratada com prioridade, debatida, alinhada, padronizada com corpo docente e institucionalizada pela Escola. ●



**PATRICIA PECK
PINHEIRO**

Sócia-fundadora do Escritório Peck Advogados. Graduada em Direito pela Universidade de São Paulo, doutoranda em Direito Internacional, pesquisadora convidada do Instituto Max Planck de Hamburgo e Munique, e da Universidade de Columbia nos EUA. [linkedin.com/in/patriciapeckpinheiro/](https://www.linkedin.com/in/patriciapeckpinheiro/)



CRISTINA SLEIMAN

Advogada e pedagoga, mestre em Sistemas Eletrônicos pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, extensão em Direito da Tecnologia pela FGV/RJ, Educadora Virtual pelo Senac SP com Simon Fraser University (Canadá), Curso livre “Introduction to International Criminal Law”. Sócia da Peck Sleiman EDU, sócia majoritária do escritório Cristina Sleiman Sociedade de Advogados e Conselheira Jurídica do Instituto iStart. [linkedin.com/in/cristina-sleiman-41428338](https://www.linkedin.com/in/cristina-sleiman-41428338)



Seguro
Vida em Grupo
Convenções Coletivas



CONTRATE O SEGURO QUE DARÁ TRANQUILIDADE A SUA ESCOLA QUANDO O ASSUNTO É CONVENÇÃO COLETIVA

A Klima Corretora de Seguros e Benefícios especializada no segmento Educacional, oferece uma apólice de Vida em Grupo para atender as cláusulas 16, 18 e 19 da Convenção Coletiva dos professores e auxiliares.

Apólice com condições diferenciadas, de fácil contratação e sem burocracia.

FAÇA COMO AS MAIS DE 1.300 ESCOLAS QUE JÁ POSSUEM O SEGURO COM A KLIMA.

Exemplos de Cálculos para o Seguro de Vida em Grupo:

1º Exemplo

Folha de Pagamento Mensal: **R\$ 60.000,00**

Valor Mensal do seguro: **R\$ 324,89**

2º Exemplo

Folha de Pagamento Mensal: **R\$ 100.000,00**

Valor Mensal do Seguro: **R\$ 541,48**

Garanta sua Adesão Seguro de Vida em Grupo SIEEESP

Solicite uma proposta.

Entre em contato com a Klima:

☎ 11. 5087-6522

🕒 11. 93805-1342

www.klimaseguros.com.br

klimaseguros@klimaseguros.com.br





Por que contar histórias?

Ouvir e contar histórias faz parte da vida de crianças e adultos e é um grande incentivo à imaginação e à leitura. Quando contamos uma história, além de estarmos contribuindo para o resgate da tradição oral, recorrente em diversos povos, também contribuimos para a ampliação do repertório cultural das crianças.

Além de encantar, as histórias transmitem valores. Muitas histórias oferecem importantes referenciais para o desenvolvimento subjetivo dos pequenos. Ao ouvir histórias, as crianças entram em contato com variadas emoções, muito importantes para o seu desenvolvimento, alegria,

raiva, tristeza, medo, tensão, horror, coragem, esperança e muitas outras sensações que a história, o contador e a imaginação proporcionarão.

Ler ou ouvir narrativas é como abrir janelas, e elas se abrem para novos mundos, novas possibilidades e novas experiências, algumas próximas de nossa realidade, quase palpáveis, outras fantásticas, tão distantes de nós que nos arrebatam.

O maravilhoso e o fantástico nos envolvem. Nossas crianças se entregam às emoções que as histórias lhes oferecem. Todo o simbolismo, presente nas personagens e nas tramas, age no inconsciente dos pequenos e

os ajuda a resolver os seus conflitos interiores, que permeiam sua vida na fase de formação. O mundo mágico das fábulas, dos heróis, das princesas e das bruxas, das polaridades bem e mal, do feio e do belo, dos fortes e dos fracos permite que nossas crianças mergulhem nos símbolos, que as levam a outro mundo, um mundo que elas compreendem, onde descobrem sobre si mesmas e sobre o mundo real que as rodeia.

Ao se identificar com o herói, ela se vê nele, reconhecendo-se, enchendo-se de força, coragem e persistência para enfrentar os problemas, que todos os heróis enfrentam e superam.



Uma história é um espaço de múltiplas possibilidades que desperta a curiosidade e nos dá o prazer de ouvir e viajar na brincadeira de fingir, no faz de conta de bruxas malvadas e invejosas, de princesas meigas e incrivelmente belas, de heróis que lutam contra forças sobrenaturais. Nessa luta, do bem contra o mal, do certo contra o errado, as crianças se descobrem e aprendem a superar medos e enfrentar desafios, descobrindo e dialogando com o mundo.

Os personagens heroicos são inspirações, pois nunca desistem de sua jornada. Para salvar o mundo, a princesa, para restaurar a paz e a bondade, eles nunca se desviam da busca pelo conhecimento e pela honra. As fantásticas aventuras cheias de dificuldades, erros, perdas e superações ajudam nossas crianças a mergulhar em seu interior e contribuem para que elas possam lidar com os problemas, resolver conflitos e compreender valores. Essa compreensão se dá de uma maneira que nenhuma “explicação adulta” tem capacidade de fazer. Elas compreendem na fantasia, na imaginação e no seu inconsciente. E são esses valores que, internalizados como códigos, possibilitam a separação entre o herói e o bandido, entre o que é bom e o que é mau. São dilemas que enfrentamos ao longo do nosso amadurecimento emocional.

Ao contarmos histórias, transportamo-nos para um mundo fantástico onde tudo é possível. Nesse local, adultos e crianças se aproximam e estabelecem uma relação literária e afetiva.

De acordo com Bruno Bettelheim, quando os pais narram para os filhos os contos de fada, demonstram que consideram suas as experiências internas (personificadas nos contos) como valorosas e, de alguma maneira, reais e legítimas. Essa atitude, segundo Bettelheim, faz com que a criança sintam que suas experiências internas foram aceitas pelos pais como reais e importantes e que elas também são importantes. Como educadores, pais ou profissionais, também queremos demonstrar que consideramos, valorizamos e aceitamos o mundo de nossas crianças.

Nossas crianças se entregam às emoções que as histórias lhes oferecem



O hábito da leitura deve ser incentivado sempre, e os professores são fortes exemplos, principalmente nas séries iniciais

Incentivar a leitura é o objetivo de pais e educadores, pois, com tantos estímulos, como games, televisão e internet, o tempo da leitura vai se extinguindo, então, esse é outro bom motivo para contar histórias: estimular a imaginação e o desejo de descobrir “o que este livro tem”.

Falando do ambiente escolar, se o contador demonstrar prazer e os professores e a equipe vivenciarem o quanto é divertido ler, será fácil criar esse hábito em todo o corpo discente.

O hábito da leitura deve ser incentivado sempre, e os professores são fortes exemplos, principalmente nas séries iniciais. Quando o professor conta histórias, forma-se um canal com o lúdico, emocionando, envolvendo e alimentando o imaginário da criança. Ao estimular sua imaginação e sua criatividade, o contador de história desperta também a curiosidade, de onde podem surgir desejos e questionamentos... De onde saíram as histórias? De onde veio esse conto? De que livro foi tirado? Será que foi inventado pelo contador?

As indagações poderão levar o ouvinte a buscar o livro de onde a história foi tirada ou outro livro, onde encontrará novas histórias, seja para lê-lo ou manuseá-lo.

Mostrar o livro de onde a história saiu estimula a reprodução da ação de contar e de ler, o que provavelmente irá motivar o ouvinte a buscar outras histórias em outros livros.

Quem conta a história tem de gostar, isso é imprescindível, assim, o prazer e a alegria serão uma máxima, que contaminará tanto quem ouve quanto quem conta. Essa soma resulta em uma atmosfera descontraída onde o livro e a leitura são apresentados como algo muito divertido, uma fonte de prazer. E essa atmosfera contribuirá concretamente para a formação de jovens leitores.

Vários são os valores que encontramos nas histórias, e podemos e devemos trabalhá-los com nossas crianças, porém, antes de qualquer outra consideração, devemos lembrar sempre que a literatura que levamos às crianças é uma obra de arte e não um texto didático.

Todos concordam que as histórias apresentam diversas possibilidades de trabalhos educacionais. Há tempos, por meio delas, são repassados valores e ensinamentos diversos. Mas, não podemos esquecer que estamos diante de uma expressão, uma manifestação artística. A Arte tem um fim em si mesma, e devemos estimular nossas crianças a ver a literatura como Arte e não como desculpa para uma atividade. Por isso, evitaremos atividades muito formais, logo após contar uma história. Não poderemos abrir espaço para que nosso aluno pense na leitura como desculpa para um trabalho escolar, uma tarefa. Ler deve ser um prazer! Converse com eles sobre a história e permita que a recontem, inventando outro final, outras personagens e o que a imaginação mandar. Assim estaremos aproveitando todos os estímulos e todas as emoções. Com sensibilidade e proximidade, educar será uma ação de dentro para fora, virá do aluno e não haverá imposições. Eles poderão se descobrir, se ver, perceber o mundo e se perceber no mundo. Faça-os pensar, imaginar, questionar, ler além das palavras e, assim, estaremos contribuindo para que percebam o que está ao redor e se apropriem do conhecimento. ●



MARCIA LISBOA

Arte-Educadora, psicopedagoga e palestrante. Autora dos livros “Para contar histórias - teoria e prática”, “O livro mágico” e “Jogos para uma aprendizagem significativa”. Publicados pela Wak Editora.



Continue seu crescimento neste ano e conheça as ferramentas de uma solução versátil e segura, inovação e praticidade ao seu alcance!

Pensando em melhorar sua gestão escolar? Conheça as facilidades deste sistema e inicie uma nova organização, melhorando a comunicação e otimizando seu tempo!

**www.acadesc.com.br
comercial@fannys.com.br**

**(11) 5012 0004/0422
(11) 5012 0181
0800 773 0422**

ACADESC[®]
SOFTWARE PARA GESTÃO ESCOLAR

A plataforma **Apoio aos Pais** deixará sua escola conectada, os pais poderão consultar: Avaliações, Frequências, Médias, 2ª. via de Boleto de Pagamento, Comunicados da Área Pedagógica, Informe de Rendimentos e Tarefas escolares. Todas as informações da Escola disponíveis em um único sistema.

O **Diário do Professor** online permitirá ao Mestre agilidade e segurança, através de login e senha ele irá informar o conteúdo programático, notas das provas e com um único clique processar a média final. As tarefas escolares estarão disponíveis para consulta e os alunos poderão acessar a qualquer momento!

Deixe sua escola conectada com a agenda escolar do APP Acadesc!

Otimize o tempo da Secretaria e Gestão Pedagógica, deixando todas as informações disponíveis para os pais e alunos!





Pornografia da vingança em sala de aula



Um dos maiores perigos da comunicação em aplicativos no celular é o envio de fotos e vídeos contendo imagens de cunho sensual envolvendo menores de 18 (dezoito) anos. Segundo dados da Safernet, ONG que promove os Direitos Humanos na Internet, em 2016, no Brasil, 300 pessoas tiveram imagens íntimas vazadas sem consentimento prévio. Destas, 202 eram mulheres, o que corresponde a 67,3% das vítimas. Em relação à pornografia da vingança (porn revenge), a problemática se inicia com os namoros dentro dos colégios e clubes. Os aplicativos instalados nos smartphones acarretam situações inusitadas para a comunidade escolar.

Tudo começa com o namoro, a intimidade precoce e a confiança estabelecida entre namorados e amigos. No momento de paixão, alegria, euforia, em que vale tudo em meio à segurança da promessa de que “aquele conteúdo” nunca será mostrado para ninguém. É certo que existem casos em que o casal rompe o relacionamento e o receptor

das imagens decide se vingar. Há casos em que nem houve o término do namoro e um dos participantes repassa as fotos ou vídeos para amigos por brincadeira, imaturidade, maldade ou vingança e os terceiros que recebem as imagens as divulgam sem autorização e, por vezes, sem saber as consequências dos seus atos.

Em setembro de 2018, o Código Penal foi alterado e agora a pornografia da vingança é crime (se praticado por maiores de 12 anos e menores de 18 anos, é ato infracional). Os agressores (aqueles que divulgam imagens de cunho sensual ou sexual sem autorização) responderão na esfera civil e penal (varas da infância e juventude) pelos seus atos.

Vamos ao texto da lei:

Art. 218-C. Oferecer, trocar, disponibilizar, transmitir, vender ou expor à venda, distribuir, publicar ou divulgar, por qualquer meio – inclusive por meio de comunicação de massa ou sistema de informática ou telemática –, fotogra-

fia, vídeo ou outro registro audiovisual que contenha cena de estupro ou de estupro de vulnerável ou que faça apologia ou induza a sua prática, ou, sem o consentimento da vítima, cena de sexo, nudez ou pornografia:

Pena - reclusão, de 1 (um) a 5 (cinco) anos, se o fato não constitui crime mais grave.

Aumento de pena

§ 1º A pena é aumentada de 1/3 (um terço) a 2/3 (dois terços) se o crime é praticado por agente que mantém ou tenha mantido relação íntima de afeto com a vítima ou com o fim de vingança ou humilhação.

Exclusão de ilicitude

§ 2º Não há crime quando o agente pratica as condutas descritas no caput deste artigo em publicação de natureza jornalística, científica, cultural ou acadêmica com a adoção de recurso que impossibilite a identificação da vítima, ressalvada sua prévia autorização, caso seja maior de 18 (dezoito) anos.



Sempre que vazam imagens dessa natureza, os agressores geralmente têm na “ponta da língua” uma desculpa padrão: “Mandei sem querer!” Ou ainda: “Foi mal, mandei por engano!”.

O direito digital é implacável e, contra fatos apurados na esfera virtual, as desculpas e justificativas, ainda que verdadeiras, tornam-se inócuas.

É certo que a maior parte de nós já enviou mensagens por engano e por vezes esses equívocos causam graves transtornos comerciais, corporativos e pessoais. O envio de *nude* por engano é uma das causas que mais levam jovens e adultos aos escritórios de advocacia e clínicas psiquiátricas e psicológicas.

Em casos de envio de imagens sensuais e cenas de sexo explícito (envolvendo crianças e adolescentes) em grupos de família, grupos de trabalho, grupo de alunos do 7º, 8º, 9º ano do Colégio (do ensino fundamental a médio), dentro de plataforma do Google for Education, dentro de grupos da universidade etc., não temos apenas o crime previsto no artigo 218 C, temos

também o crime previsto no 241 B do Estatuto da Criança e do Adolescente que dispõe que também é pedofilia adquirir, possuir ou armazenar, por qualquer meio, fotografia, vídeo ou outra forma de registro que contenha cena de sexo explícito ou pornográfica envolvendo criança ou adolescente, sendo que a pena prevista será de reclusão, de um a quatro anos, e multa.

É importante que se compreenda que os pais são os proprietários do dispositivo móvel que está nas mãos dos jovens. Portanto, se dentro desse celular ou tablet estão armazenadas imagens de conteúdo sexual envolvendo menores de 18 (dezoito) anos, o proprietário do aparelho responde por crime de pedofilia previsto no artigo 241 B do ECA. Se, de forma cumulativa, houve a divulgação de fotos e imagens sem o consentimento da vítima, responde em concurso material (soma de penas) com o crime da pornografia da vingança, previsto no artigo 218 C da cartela penal. O concurso material, isto é, a soma das penas ocorre quando o agente, mediante mais de uma conduta (ação ou omissão), pratica dois ou mais crimes idênticos ou não.

Acreditamos que deve ser aplicado a soma das penas previstas pois os responsáveis legais têm o dever de guarda e vigilância. O Código Penal é claro em dispor que a omissão é penalmente relevante quando o omitente devia e podia agir para evitar o resultado. O dever de agir incumbe aos pais e tutores que têm, por lei, obrigação de cuidado, proteção ou vigilância. No momento em que se fornece a um jovem um celular ou tablet com câmera e internet, o responsável criou, também, o risco da ocorrência do resultado.

Por sua vez, se o jovem disseminou fotos de *nudes* envolvendo menores de 18 anos, sem a autorização da vítima, comete ato infracional no artigo 218 C do Código Penal, devendo responder por seus atos na justiça criminal especializada.

A remoção de imagens divulgadas de forma não autorizada do ambiente virtual é possível com base na legislação brasileira em vigência, previstos no Código Civil e no Marco Civil da Internet.

É importante que o colégio seja proativo e auxilie as vítimas da pornografia da vingança e suas famílias, sob pena de ser conivente e omissor com a divulgação de material de cunho sexual envolvendo crianças e adolescentes. Se-

guindo essa lógica, uma escola proativa é aquela que busca se antecipar em relação às situações ou incidentes digitais. A escola tem foco no compromisso com a lei (compliance) e com os resultados e procura maneiras de resolver problemas antes da ocorrência desses.

A falta de suporte (jurídico, psicológico e pedagógico), sem prejuízo das sanções criminais em razão da conduta omissiva do administrador escolar, também acarreta a indenização civil. Na qualidade de prestador de serviço, nos termos previstos no Código de Defesa do Consumidor e da lei nº 12.185/15, cabe à instituição de ensino promover medidas sócio pedagógicas para a socialização da vítima e dos agressores.

As escolas que possuem políticas efetivas de compliance não oferecem benefícios apenas para elas, mas para todos que fazem parte do seu dia a dia. Isso porque elas têm a capacidade de influenciar comportamentos e promover melhorias dentro do ambiente que as cerca, trazendo valores a toda a comunidade escolar. Nos termos da Lei Antibullying 13.185/15, a caracterização do bullying (artigo 2º), cyberbullying (parágrafo único do artigo 2º) e a sua classificação (artigo 3º) foram elencadas pelo legislador em caráter exemplificativo e não taxativo, sendo certo que a pornografia da vingança é um dos principais vilões do direito digital.

É importante que a instituição de ensino promova a socialização dos alunos: não importa que a agressão ocorreu fora do ambiente escolar, não existem mais muros ou fronteiras na era digital. Cabe aos colégios a promoção da cultura de paz e a implementação de programas de combate ao bullying efetivos e aptos a coibir, prevenir, diagnosticar e combater a pornografia da vingança. ●



ANA PAULA S. L. DE MESQUITA



Advogada, palestrante e sócia-fundadora de Siqueira Lazzareschi de Mesquita Advogados. Graduada em

Direito e pós-graduada em Direito Empresarial pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Professora Mestre em Direito Civil Comparado pela PUC/SP. Licensed Practitioner of NLP pela Sociedade Internacional de Programação Neurolinguística. Membro da Comissão de Direito Digital e Compliance e da Coordenadoria dos Crimes contra a Inocência da OAB/SP. Diretora de Inovação da Class Net Treinamentos e Educação Digital.



Introdução à Educação 4.0

Apresenta-se nesta edição o terceiro módulo do curso 'Introdução à Educação 4.0'. No módulo anterior foi apresentado o início da construção do modelo teórico-tecnológico, desenvolvido pelo Prof. Dr. Cassiano Zeferrino de Carvalho Neto, na qual se pôde conhecer a estrutura dinâmica que integra os quatro pilares do modelo, a saber, o

Modelo Sistêmico de Educação (MSE), a Educação Científica e Tecnológica (ECT), a Engenharia e Gestão do Conhecimento (EGC) e a Ciberarquitetura (CBQ), com destaque para os dois primeiros. Neste terceiro módulo será apresentado, com maior detalhamento, o pilar da Engenharia e Gestão do Conhecimento (EGC). Acompanhe, e bom curso!

Módulo III Educação 4.0: Macrovisão

Engenharia e Gestão do Conhecimento (EGC)

Pilar EGC – Responsável pela propulsão pedagógica/andragógica dos processos educacionais e integrador dos níveis da Superestrutura e Mesoestrutura, referentes ao Modelo Sistêmico de Educação.

O referencial teórico-tecnológico que abrange o modelo de Engenharia e Gestão do Conhecimento (EGC), o terceiro eixo de sustentação para a Educação 4.0 e que passa pela Educação Digital^[8], aborda aspectos relacionados às modalidades do conhecimento tácito e do conhecimento explícito. Esta diferenciação, ainda que para

fins de entendimento, ajuda a situar os aspectos essenciais do conhecimento tácito que se relacionam às estruturas de competência, quanto à capacidade de tomada de decisão diante de uma circunstância contextualizada, e de habilidades, estas relacionadas ao como se procede quando da atuação sobre um objeto-problema situado no

campo de interações possíveis para uma pessoa. Quanto ao conhecimento explícito, o mesmo está relacionado à capacidade de produção, registro, distribuição e transformação de informações, portanto indissociável da mídia, aqui entendida como tudo aquilo que se refere direta ou indiretamente a campo da informação.



freepik.com

Para Wickert, citado por Del Bianco (2008)^[9], a construção de conhecimentos está relacionada diretamente aos aspectos motivacionais que envolvem necessidade ou desafios, levando-se em conta, ainda, que uma determinada aprendizagem está vinculada à percepção de importância que ela tem para a vida seja no plano pessoal, social ou profissional. Tais aspectos conduzem para a compreensão de que contextualização e significância, no sentido dado por Ausubel (1980)^[10], formam as bases para o desenvolvimento de competências.

Enquanto a habilidade se refere mais a aspectos do saber fazer, a competência envolve escolhas, decorrentes de modelos mentais produzidos pelo sujeito em ação, tratando-se, portanto, de aspectos relacionados ao conhecimento tácito, conforme anteriormente definido.

Quanto à dimensão epistemológica considerada para situar, com maior rigor e precisão, o significado de conhecimento tácito, persegue-se as considerações de Michael Polanyi (1966)^[11]. O conhecimento tácito é de natureza pessoal, além de estar circunscrito a

um dado contexto. Polanyi infere que pessoas adquirem conhecimentos criando e organizando ativamente suas próprias experiências e esta afirmação se harmoniza com o Postulado Leontiev-Thompson^[3], já citado.

Quando se trata de conceber, desenvolver, tratar dados para alcançar informações e se intervir com referenciais teóricos consistentes para que se possam produzir novos conhecimentos, a partir de um contexto sócio-experimental controlado ou não, está se tratando de conhecimento tácito com vistas à produção de conhecimento explícito, veiculado por mídia variada (oral, textual, imagética, áudio e vídeo-imagéticas, complexmedia, hipermídia etc.).

A condução dada por um pesquisador, por exemplo, que elabora um experimento depende de um conjunto de decisões que envolvem não somente aspectos externos, paradigmas de pesquisa, recursos tecnológicos, técnicos e mídias, mas principalmente um *modus operandi* próprio do pesquisador. Como se poderia registrar e buscar a modelagem de conhecimento tácito, portanto, diante de um cenário desses?

Os aspectos acima citados não se circunscrevem unicamente ao âmbito da pesquisa formal acadêmica, mas percorrem as vias do cotidiano. Diante de uma determinada situação problematizadora, que envolve fazer escolhas a partir de um contexto acessível, o conhecimento tácito estará presente à medida que exigirá da pessoa a criação de uma tecnologia (no âmbito da *Techné + Logos*), isto é, uma solução capaz de obter, selecionar e processar informações, tomar decisões e fazer uso de determinadas habilidades com o objetivo de resolver o problema em pauta.

No contexto da educação formal processos como o descrito acima assumem relevância no contexto acadêmico justamente por situarem os atores diante de situações de ensino-aprendizagem com objetivos definidos, mesmo que parcialmente. Contexto, problema, atividade e interação com o objeto de conhecimento e socialização são aspectos indissociáveis na prática educacional que leva em consideração a questão central de como as pessoas aprendem, interarticulando a Engenharia e Gestão do Conhecimento à Educação Científica e Tecnológica. ▶



Complemente o seu percurso de estudos em Educação 4.0, acessando a série ‘Conversando com Gestores’: Disponível em: <http://www.ifce.com.br/site/educacao-4-0/>. Acesso em 04/10/2018

(*Novo) - Acompanhe a série de audiovisuais ‘Conversando com Professores’, acessando (YouTube): <https://www.youtube.com/watch?v=kTryqQ5OXrY&t=35s>.

Figura 4: Modelo de Engenharia e Gestão do Conhecimento (EGC), terceiro eixo de sustentação do modelo de Educação 4.0.

O modelo teórico-tecnológico oferecido pela Engenharia e Gestão do Conhecimento, integrado aos demais pilares que estruturam a Educação 4.0 e situado no âmbito da Mesoestrutura do Modelo Sistêmico de Educação, além de promover a interface necessária com a Superestrutura do MSE ainda pode fornecer a propulsão necessária para fomentar ações peda-

gógicas/andragógicas planejadas, a partir de visões amplas e sustentáveis, ao proporcionar abordagens mais bem situadas no contexto cultural de modo a fazer frente aos desafios socioeducacionais da contemporaneidade, suportando ações de inovação nas escolas da educação básica e superior. ●

Módulo IV: continua no próximo número.



CASSIANO ZEFERINO DE CARVALHO NETO 

Presidente do Instituto para a Formação Continuada em Educação (IFCE) e Gestor de Projetos do Laboratório de Pesquisa em Educação Científica e Tecnológica do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), onde realizou seu pós-doutorado. Tem doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento e Mestrado em Educação Científica e Tecnológica, ambos realizados na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Sua formação é em Pedagogia e Física, pela PUCSP.

Referências:

[8] CARVALHO NETO, C. Z. Tese de Doutorado: “Educação Digital: paradigmas, tecnologias e complexmedia dedicada à gestão do conhecimento”. Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Florianópolis, 2011. Disponível em: <http://www.carvalhonetocz.com/publicacao-academica/>. Acesso em 18.06.2016.

_____. Estudos de Pós-Doutorado: “Aprendizagem e Autoria em Ensino de Física: análise de um modelo de engenharia e gestão do conhecimento, aplicado no Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA).” Disponível em: <http://www.carvalhonetocz.com/publicacao-academica/>. Acesso em 18.06.2016.

[9] DEL BIANCO, N. R. Aprendizagem por rádio. In: Educação a distância. O estado da arte. São Paulo: Pearson, 2008.

[10] AUSUBEL, D.P.; NOVAK, J.D.; HANESIAN, J. Psicologia educacional. Rio de Janeiro, Interamericana, 1980.

[11] POLANYI, M. (1966). The tacit dimension. London: Routledge & Kegan Paul.

Geral – livro que traz a fundamentação teórico-tecnológica do modelo de Educação 4.0:

CARVALHO NETO, C. Z. Educação 4.0: princípios e práticas de inovação em gestão e docência. Laborciencia editora: São Paulo, 2018.

Disponível para aquisição na livraria: <http://www.livrariagarcia.com.br/Educacao-40>.

Apoio institucional na autoria do Curso de Introdução à Educação 4.0: Instituto para a Formação Continuada em Educação (IFCE) (www.ifce.com.br).



VR AlimentaÇÃO

Mais prático que a cesta básica e maior comodidade para a escola e seus funcionários. E ainda com **TAXA ZERO!**

Ao adquirir o cartão VR AlimentaÇÃO com a **Klima Corretora**, seus funcionários ganham outros benefícios** exclusivos e a escola não paga nada por isso.

**Cada proposta poderá conter apenas um benefício adicional, os benefícios poderão sofrer alterações/substituições e cancelamento sem prévio aviso.

VR SAÚDE INDIVIDUAL



*Descontos em exames, consultas e muito mais.

VR ODONTO URGÊNCIA

Atendimento a Domicílio ou no Escritório Serviço e/ou orientação odontológica de urgência, 24h.*

*VR Odonto Urgência não é um plano odontológico.

VR FARMA



*Descontos em medicamentos.

**Limitado até 250 funcionários.

Solicite uma proposta.

Entre em contato com a Klima:

☎ **11. 5087-6522**

📞 **11. 93805-1342**

www.klimaseguros.com.br

klimaseguros@klimaseguros.com.br





A IMPORTÂNCIA DA ALIMENTAÇÃO OFERECIDA NAS ESCOLAS

Atualmente, o tema “Alimentação Saudável” é consenso no que se diz respeito ao desenvolvimento completo de todos os indivíduos. Segundo informações do Guia Alimentar para a População Brasileira, o Brasil alcançou nas últimas décadas importantes mudanças no padrão de consumo alimentar, devido à ampliação de políticas sociais nas áreas de saúde, educação, trabalho, emprego e assistência social.

Apesar dessas importantes mudanças no padrão de consumo alimentar da população, vivemos em um país onde a fome e a desnutrição ainda são graves problemas sociais, com destaque a obesidade. Sendo assim, *o tema da educação alimentar e nutricional é amplamente discutido e a escola é um agente fundamental nesse sentido. As instituições educacionais são um espaço privilegiado, uma vez que acompanham as diversas fases do desenvolvimento desde a primeira infância, etapa em que começam a se moldar os hábitos alimentares que repercutirão por toda a vida.*

As escolas que oferecem refeições precisam garantir todos os grupos alimentares em suas preparações (podendo ser nos lanches, almoços e jantares), além de uma porcentagem ideal das necessidades nutricionais diárias para as crianças, referente ao tempo que elas permanecem no local. Além disso, vale destacar que são raras as crianças que comem em casa o que comem na escola, pela dificuldade de introdução alimentar e a escola, sendo uma instituição de ensino, possui a responsabilidade de participar assertivamente sobre esta questão.

Recomendação diária

Segundo a resolução 26 de 17 de junho de 2013, do Fundo Nacional para o Desenvolvimento da educação (que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da Educação Básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar), as unidades escolares devem atender as seguintes normas:

Tipo de Local	Necessidades Nutricionais Diárias	Quantidade de Refeições ao Dia
Escolas - Período Parcial	30%	2
Escolas - Período Integral	70%	3
Creche - Período Parcial	30%	2
Creche - Período Integral	70%	3





Em relação aos nutrientes, as refeições do berçário, por exemplo, precisam conter 5 grupos alimentares em cada período (5 grupos no almoço e 5 grupos no jantar), sempre seguindo a sazonalidade dos alimentos e respeitando a possibilidade econômica do local. Alimentos industrializados que não agregam valor nutricional devem estar presentes no máximo 2 vezes na semana.

A alimentação como uma extensão da aprendizagem

Especialistas defendem que as escolas lidem com o momento da alimentação como uma extensão da proposta pedagógica. Para tanto, além de orientação, a formação dos hábitos alimentares saudáveis deve buscar o diálogo com os valores culturais, sociais e afetivos, além dos emocionais e comportamentais a cada proposta de mudança, somando ao desenvolvimento integral dos estudantes. Para isso, os cozinheiros e professores possuem papel crucial no momento das refeições, pois irão colaborar para o conhecimento e aceitação dos alimentos oferecidos.

As escolas que oferecem refeições devem contar com o apoio de nutricionistas para o desenvolvimento dos cardápios, inserção do controle de qualidade na cozinha, apoio para documentos administrativos necessários e atividades que podem contribuir como uma vantagem no ensino proposto às crianças.

As instituições educacionais são um espaço privilegiado, uma vez que acompanham as diversas fases do desenvolvimento desde a primeira infância

Para dúvidas sobre o assunto, contribuições, sugestões para próximas matérias ou questionamentos sobre outros temas, entre em contato com nossa equipe Nutri Escolar! Trabalhamos com assessoria nutricional para escolas, oferecendo vários tipos de serviços.

Nos falamos em breve! ●



BEATRIZ M. SALOMÃO

www.nutriescolar.com.br

contato@nutriescolar.com.br





Jefferson Santos/Unsplash

Os dois jovens, esquecidos no meio dos demais alunos, acharam o seu desafio

Uma visão sobre a exclusão – NÃO TÃO RARA EM NOSSAS ESCOLAS –

Recentemente, li uma matéria sobre dois rapazes norte-americanos que, ao logo de pouco mais de dois anos, foram gradativamente acessando os sistemas da rede da sua escola, e de todas as demais do condado onde vivem, até chegarem a ter acesso total aos registros de mais de 15 mil alunos, além de professores e outros usuários. Desde logins, telefones e correspondências internas a provas, notas, registros de frequência, informações sobre os profissionais, conversas entre eles e tudo mais.

Mais um caso de hacking que mostra a necessidade de ampliação dos cuidados com a segurança nas redes de escolas e de sistemas educacionais. Além disso, cabe notar que o hacker é um aluno da própria escola, como já ocorrido aqui no Brasil. E foi esse o fato que realmente chamou a minha atenção.

Os rapazes, hoje com 16 anos, foram expulsos das escolas de seu condado e respondem a processo criminal – caso ocorreu quando tinham entre 11 e 13 anos de idade. Apesar de terem tido acesso a um enorme conjunto de informações e registros relevantes, não há evidência de que tenham feito qualquer tipo de uso deles, sequer em benefício próprio.

A matéria conta que eram dois alunos quietos, do tipo “nerd”, com boas notas e isolados dos grupinhos que se formam em qualquer classe, em

qualquer escola. Como todos os garotos dessa idade, ambos eram fanáticos por seus computadores. E, já como um diferencial, ambos capazes de buscar e de aprender, pela internet, aquilo que lhes interessava. Para a alegria dos pais, e creio que também dos professores, passaram a ser amigos.

Hackear os sistemas da escola e da rede de todo o condado não era o objetivo deles. Tudo começou por acaso e evoluiu como se fosse parte de um desafio. Começaram burlando as barreiras da internet da escola para conseguirem acessar o YouTube durante o horário de almoço. Cada camada do sistema acessada funcionava como uma etapa vencida e como estímulo para uma próxima. Os dois jovens, esquecidos no meio dos demais alunos, acharam o seu desafio. E tiveram muito sucesso nele.

Essa história tem muito a ensinar. Além de excluir aqueles que têm deficiências e dificuldades de aprendizagem, nossas escolas excluem também jovens com maiores capacidades, como mostra esse caso. Essa, em especial, não foi capaz de desafiar e incluir esses dois jovens brilhantes e nem se deu conta do que estava acontecendo com eles ao longo dos anos. Eles foram completamente invisíveis – a escola não conseguiu perceber suas capacidades e suas necessidades; incluí-los em algo que fosse relevante para eles e para o grupo como um todo; perceber seus

interesses e potencial, trabalhando valores, de forma a lhes propiciar o entendimento e o discernimento sobre seus atos e decisões.

Muito mais do que um caso de hacking, trata-se de um flagrante caso de fracasso da escola tradicional que só consegue trabalhar com os alunos “adequados”, “padrão” e marginaliza os demais. Quanto desperdício de talentos!

Discussões como esta estarão no Congresso Bett Educar 2019. Estamos sempre trabalhando para trazer os conteúdos mais relevantes para toda a comunidade educacional. Nossa meta é contribuir para a educação de qualidade, do nosso tempo, no Brasil, fazendo um evento sempre melhor. ■



VERA CABRAL

Diretora de Conteúdo da Bett Educar.

bett educar

14-17 MAIO 2019

TRANSAMERICA EXPO CENTER

SÃO PAULO - BRASIL

A MAIOR FEIRA E CONGRESSO DE EDUCAÇÃO
E TECNOLOGIA DA AMÉRICA LATINA

CONSTRUINDO A EDUCAÇÃO QUE O BRASIL PRECISA!

O Congresso Bett Educar 2019 debaterá os principais desafios que o setor de educação está passando.

Conheça os principais temas que estarão presentes na Bett Educar 2019:

- A Gestão da Escola dos Novos Tempos
- Aprendizagem e Neurociência
- STEM - o desafio de atrair e formar jovens para as ciências da natureza
- Pensamento Computacional, Tecnologia e Cultura Digital nos Currículos da Educação Básica

CONFIRA AS NOVIDADES E A PROGRAMAÇÃO
DO CONGRESSO NO SITE:

BETTBRASILEDCAR.COM.BR

CONTATO@BETTBRASILEDCAR.COM.BR

AS VAGAS SÃO LIMITADAS!
INSCREVA-SE:

T: 11 3042.7784



bett



A evolução das aeronaves também tem sido uma constante a cada ano, pois as equipes utilizam ferramentas sofisticadas criadas pelos próprios estudantes

Projeto Aeronáutico

Estudantes desenvolvem projeto desde a sua concepção, planejamento e testes

O programa de competição – SAE BRASIL – é um desafio lançado aos estudantes de Engenharia que tem como objetivo a difusão de conhecimentos de Engenharia Aeronáutica, utilizando aplicações práticas dos conhecimentos teóricos adquiridos. Os estudantes devem trabalhar em equipe e desenvolver um projeto aeronáutico desde a sua concepção, planejamento, construção e testes.

Os estudantes de engenharia que participam da competição de AeroDesign representam sua instituição de

ensino superior, possuem requisitos mínimos em seus projetos e a classificação se dá em duas etapas: Competição de Projeto e Competição de Voo. A avaliação será realizada com base na concepção e desempenho das aeronaves.

A primeira competição ocorreu nos Estados Unidos em 1986 chamada SAE AeroDesign. A partir de 1999 passou a constar do calendário de Programas Estudantis da SAE BRASIL, organizada nas dependências da EMBRAER em São José dos Campos/SP, onde ganhou grande repercussão através dos anos,

recebendo estudantes de engenharia de todos os estados brasileiros e também da América Latina (Venezuela, México e Bolívia), tornando-se uma competição internacional também, como já ocorre nos EUA. A evolução das aeronaves também tem sido uma constante a cada ano, pois as equipes utilizam ferramentas sofisticadas criadas pelos próprios estudantes de engenharia.

As equipes devem estar preparadas para participar, irão experimentar os princípios básicos de aviação, bem como aprender a trabalhar em equipe, pesquisar, planejar e desenvolver um bom projeto, é uma aventura emocionante planejar e construir uma aeronave, avaliar padrões e requisitos de projeto e competir com os outros grupos.

A Equipe Zebra de AeroDesign da UNESP/Ilha Solteira é composta por



alunos de graduação do curso de engenharia, possui a missão de projetar e construir um pequeno avião (AeroDesigner) para a competição nacional em São José dos Campos, a SAE BRASIL DE AERODESIGN, que ocorre uma vez por ano nas dependências da EMBRAER.

O principal objetivo da competição é fazer o avião voar com a maior quantidade de carga possível, a Equipe Zebra conta com 23 membros, alunos dos cursos de engenharia mecânica e elétrica, cada um tem uma função específica, por exemplo: construção, planejamento, busca de patrocínio, etc.

Este trabalho necessita de uma boa administração, pois os recursos são escassos, então o planejamento é muito importante, uma vez tendo o patrocínio para que o projeto seja desenvolvido, a organização precisa ser impecável, evitando o desperdício de materiais e a falta de verbas para

terminar o projeto. Este é um projeto de engenharia que envolve diversas partes da mecânica e elétrica, possui um custo/benefício para viabilizar que a aeronave construída atenda os padrões mínimos do projeto.

A competição realizada na EMBRAER proporciona uma troca de informações técnicas com outras equipes, as ideias compartilhadas permitem o crescimento e desenvolvimento de cada integrante, o grupo da Equipe Zebra também participa de atividades voluntárias no Lar dos Idosos de Selvíria/MS, visando o apoio a comunidade e a formação de cidadãos conscientes para o futuro.

A Equipe Zebra espera seu apoio caso queira ajudar este projeto, contatos:

- e-mail pedroc.cavalcanti25@gmail.com
- Telefone: (11) 98907-9974
- Pedro/Aluno de engenharia/Ilha Solteira-SP. ●



LILIAN CAVALCANTI

Gestora, psicóloga, consultora, escritora para sites e revistas, instrutora de treinamentos com grande vivência na área de gestão e psicologia aplicada ao desenvolvimento profissional. Integrante da Coordenação e gestão do ACADESC – Software de Gestão Escolar.

OS CUIDADOS COM AS CRIANÇAS AUTISTAS

Alex. J. Reyes/Unsplash

Um atendimento personalizado e sensibilizado é ideal para que a educação de uma criança autista ocorra da melhor maneira possível

Considerando que as suas necessidades globais são iguais as de todas as outras crianças, vamos nos centrar em suas necessidades específicas, que fundamentalmente são: insuficiências nos níveis interpretativo e imaginativo, limitações na compreensão afetiva e emocional e na capacidade de fazer generalizações, dificuldades em adequar os comportamentos, o que provoca inibições de caráter social com os próprios pais, crianças e profissionais. Essas fragilidades provocadas pela não utilização de algumas áreas do cérebro (córtex pré-frontal), assim como algumas disfunções cerebrais (comunicação hemisférica) que dominam essas vertentes, provocam constrangimentos por parte dos adultos com quem essas crianças interagem, já que eles não as entendem e não conseguem lhes promover os facilitadores necessários para a promoção de um desenvolvimento harmonioso, estimulante, equilibrado e ascendente. Esses adultos acabam, muitas vezes, colocando barreiras no desenvolvimento da criança por causa de sua incapacidade de entender as diferenças e agir adequadamente, considerando as singularidades de cada uma.

Sobre a escola inclusiva, deve ser composta por profissionais que aceitam todas as crianças como únicas e respeita a complexidade de cada uma na sua forma de ser e estar, e isso implica igualmente em aceitação e respeito pelos seus ritmos de assimilação, de dificuldades e de trabalho. Essa escola

inclusiva deve ser igualmente equipada com técnicos preparados, que utilizem uma metodologia de trabalho globalizadora, mas não homogeneizada, de intervenção. É importante que exista uma equipe transdisciplinar que cruze os seus conhecimentos e saiba avaliar as necessidades do aluno, de forma a diagnosticar e selecionar materiais, adaptando-os para intervir bem e reavaliar a ação e a prática desenvolvida. O desempenho de uma criança autista depende dessa prática, que deve ser ética, verdadeira e conscienciosa, visando unicamente ao bem-estar de cada criança e do grupo com quem interage. A perturbação autista é complexa e não revela sempre o mesmo nível de manifestações e padrões, mas uma equipe de docentes formados e sensibilizados é capaz de intervir adequadamente, encaminhando a criança e a família de forma segura, assim como minimizando, canalizando e prevenindo estereótipos e rituais, derrubando algumas barreiras (muitas vezes promovidas inconscientemente pela escola e pela sociedade). ●

**NORA CAVACO**

Mestre em Psicologia Educacional, na Especialidade das Necessidades Educativas Especiais e Mestre em

Práticas Educativas. Autora do livro "Minha Criança é Diferente?", publicado pela Wak Editora.



cultura
inglesa



PARCERIA COM
Google
for Education

PROGRAMAS CULTURA *in*

Da educação infantil
ao nível superior.

SEU ALUNO PROTAGONISTA DO FUTURO.

FAÇA DE VERDADE.
FAÇA CULTURA INGLESAS.

Tenha na sua instituição de ensino toda a qualidade Cultura Inglesa, com flexibilidade de acordo com a necessidade de sua escola.

**Contamos com os melhores
modelos de parceria para
sua instituição:**

- ▶ EXTRACURRICULAR
- ▶ INTRACURRICULAR
- ▶ HIGH SCHOOL

CULTURA INGLESAS SÃO PAULO
E-mail: culturain@culturainglesasp.com.br
Telefone: (11) 3039 0533 | 98808 1087

Problemas de gestão?

NÓS TE AJUDAMOS A ENCONTRAR SOLUÇÕES E OPORTUNIDADES PARA AS ÁREAS ADMINISTRATIVA, FINANCEIRA E PEDAGÓGICA!

SCHOOL CHECK-UP

Telefone: (21) 99600-1444
E-mail: erica@szaboassessoria.com
Site: www.szaboassessoria.com

MAMAX SOLUÇÕES EM IMPRESSÃO

RICOH imagine. change. **SAMSUNG** **brother** **LEXMARK**

VISA MCO

EQUIPAMENTOS:

- MULTIFUNCAIONAIS E IMPRESSORAS COLOR E P&B;
- MANUTENÇÃO E LOCAÇÃO;
- VENDAS;
- DUPLICADORES

SERVIÇOS:

- ASSISTÊNCIA TÉCNICA;
- CONTRATOS DE MANUTENÇÃO E LOCAÇÃO.

MATERIAIS DE CONSUMO:

- CARTUCHOS DE TONER (RICOH/ BROTHER SAMSUNG / HP);
- TINTAS E MASTERS PARA DUPLICADORES

MAMAX SOLUÇÃO EM IMPRESSÃO LTDA.
RUA GLUCÉRIO CERQUEIRA LEITE, 225
JARDIM LISBOA - SÃO PAULO - SP
CEP : 03675-040
TELEFONES : (11) 3854-1853 / (11) 2026-1853
EMAIL : MAMAX@FFSOLUTIONS.COM.BR

MARK@UNIFORMES **20 ANOS**

FABRICAÇÃO PRÓPRIA

- Escolares
- Profissionais
- Esportivos

19 3267-0173
19 3227-0463
www.markuniformes.com.br
marka@markuniformes.com.br

Mark@ Uniformes

Anuncie na revista

ESCOLA PARTICULAR

PSICANÁLISE E EDUCAÇÃO: A REVOLUÇÃO DA ESCOLA

5583 5500

comercial@sieeesp.com.br

O Departamento de Cursos do Sieeesp promove atividades de temas atuais e de interesse do educador.

Não perca essa oportunidade de aprimorar seu currículo e desenvolver seu conhecimento.

Informações e inscrições: (11) 5583-5555 / 5583-5500

sieesp

AGENDA DE OBRIGAÇÕES

• FEVEREIRO DE 2019 •

- 06/02/2019 SALÁRIOS - ref. 01/2019
E-Social (Doméstica) - ref. 01/2019
- 07/02/2019 FGTS - ref. 01/2019
CAGED - ref. 01/2019
- 08/02/2019 ISS (Capital) - ref. 01/2019
EFD - Contribuições - ref. 12/2018

- 20/02/2019 INSS (Empresa) - ref. 01/2019
PIS - Folha de Pagamentos - ref. 01/2019
SIMPLES NACIONAL - ref. 01/2019
- 22/02/2019 COFINS - Faturamento - ref. 01/2019
PIS - Faturamento - ref. 01/2019
- 28/02/2019 IRPJ - (Mensal) - ref. 01/2019
CSLL - (Mensal) - ref. 01/2019

Dados fornecidos pela HELP - Administração e Contabilidade • helpescola@helpescola.com.br • (11) 3399-5546 / 3399-4385



Colégio Mater Dei
São José do Campos



Colégio Carneira Ribeiro
São Paulo

QUADRAS | GINÁSIOS | EDIFÍCIOS

PASSARELAS | PÁTIOS | GARAGENS | GALPÕES | PROJETOS ESPECIAIS
PAREDES DRY WALL | FECHAMENTOS | MEZANINOS
PISCINAS | RETRÂTEIS | ACM



Colégio Nova Dimensão
São Paulo



Colégio Palmares
São Paulo



MATRIZ | FÁBRICA
PIRACICABA | SP

19 3434.1888
2532.2127

ESCRITÓRIO COMERCIAL
SÃO PAULO | SP

📞 11 97248.1066

cobertoni@cobertoni.com.br



SIEESP - CURSOS DE FEVEREIRO

CURSOS PRESENCIAIS DE CURTA DURAÇÃO

CÓD.	DATA	TURNO	CURSO	PALESTRANTE
5721	5	N	"QUANDO UM MAIS UM É DIFERENTE DE DOIS" DIFICULDADES NO APRENDIZADO DA MATEMÁTICA NAS SÉRIES INICIAIS	ÁUREA FERNANDES
5722	11	N	PORTARIA: O DIFERENCIAL DO ATENDIMENTO NA ESCOLA	CLAUDIA MARIA DE OLIVEIRA
5723	12	M	PRODUTIVIDADE DIGITAL: APPS E PLATAFORMAS PARA OTIMIZAR RESULTADOS	MATHEUS PINHEIRO
5724	12	T	PLANO DE NEGÓCIOS X MODELO DE NEGÓCIOS	MATHEUS PINHEIRO
5725	12	N	EDUCAÇÃO INFANTIL LUGAR DE INTERAÇÃO, LUDICIDADE, LINGUAGEM E APRENDIZAGEM	RENATA AGUILAR
5726	13	M	NEUROMARKETING: TÉCNICAS PARA POTENCIALIZAR E FIXAR A IMAGEM DE SUA ESCOLA!	THAIS FARIA COELHO
5727	13	T	BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: ESTRUTURA E FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS	DIVANI ALBUQUERQUE NUNES
5728	13	N	PSICOMOTRICIDADE NA PRIMEIRA INFÂNCIA	VALERIA PRISCILA DE OLIVEIRA
5729	14	T	O DESENHO INFANTIL E SUAS SIMBOLOGIAS	NANCY RABELLO
5730	15	M e T	METODOLOGIAS ATIVAS NA APRENDIZAGEM E AS TECNOLOGIAS DA INTELIGÊNCIA	MARCELO CLEMENTE
5731	16 SÁBADO	M	MUSICALIZAÇÃO PARA CRIANÇAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA: REPERTÓRIO E PRÁTICAS MUSICAIS	ELIANE GUEDES FERREIRA CARVALHAL
5732	16 SÁBADO	M	OFICINA DE MEDIAÇÃO DE LEITURA COM ORIGAMIS	IRENE MITSUE TANABE
5733	18	N	ENTRANDO NO MUNDO DAS HISTÓRIAS - TÉCNICAS DE CONTAÇÃO E CONFEÇÃO DE PERSONAGENS	GABRIELA MANZANO GERALDINI ANTONANGELI
5734	20	M	SINTOMAS DA VIOLENCIA DOMÉSTICA NO LOCAL DE APRENDIZAGEM UM DESAFIO PARA PROFESSORES E GESTORES ESCOLARES. COMO IDENTIFICAR ESSE MAU E QUAIS PROVIDÊNCIAS TOMAR?	MARINEIA RODRIGUES
5735	20	N	OFICINA PRÁTICA: ATIVIDADES, DECORAÇÕES, LEMBRANCINHAS E SUGESTÕES PARA SEMANA DO CARNAVAL	NEUSA CASTRO
5736	21	N	CRIANÇAS DESATENTAS E AGITADAS = TDAH?	FABIOLA DOBRILLOVICH RODRIGUES
5737	22	M	"LIDERANÇA POSITIVA PARA RESULTADOS EXCEPCIONAIS"	ÉLEN SICOLIN CONTRO
5738	22	N	HISTÓRIAS SAINDO DO FORNO	CHRISTYANNE G. PAES DE BUENO
5739	23 SÁBADO	M	ENTRE ADAPTAR E ACOULHER - CONTEXTOS DE ACOULHIMENTO NA EDUCACAO INFANTIL	JONATHAS CESAR MULLER
5740	23 SÁBADO	M	"FUNÇÕES EXECUTIVAS E EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL" NA VIDA E NA ESCOLA	VERA MARCIA G. DA SILVA PINA E ELIZ KRUGER
5741	25	M e T	PSICOMOTRICIDADE E NEUROCIÊNCIA	JUSSARA PAGLION E VÂNIA MARIA CAVALLARI
5742	25	N	DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA E REGISTRO - EXERCITANDO O OLHAR DO EDUCADOR PARA REFLETIR SUA PRÁTICA EDUCATIVA	JONATHAS CESAR MULLER
5743	26	M	LEI GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS - O QUE HÁ DE NOVO PARA ESCOLAS?	ALESSANDRA BORELI
5744	27	M e T	A INCLUSÃO - REFLEXÕES, DESAFIOS, POSSIBILIDADES -DE LAGARTA À BORBOLETA, A GRANDE MUDANÇA ☺	LÍDIA LACAVA E DENISE FRANQUE
5745	27	N	O CONTADOR ESCONDIDO E SEU DESPERTAR	CHRISTYANNE G. PAES DE BUENO
5746	28	M e T	COACHING PARA GESTORES ESCOLARES - GESTÃO DE PESSOAS	SUELY NOVOA
5747	28	N	PRIMEIROS SOCORROS PARA ESCOLAS EM GERAL	MARCOS JOSE DE CAMPOS VERDE
5748	28	N	OFICINAS DE ARTE PARA EDUCAÇÃO INFANTIL	ANDREIA FANTINI

Confirmar a presença sempre com antecedência.

CURSOS PRESENCIAIS MODULARES

CÓD.	QTD. MÓDULOS	TURNO	CURSO	PALESTRANTE
5749	V	M	NEUROCIÊNCIA APLICADA A GESTÃO E COORDENAÇÃO ESCOLAR NEUROCIÊNCIA MÓDULO I GESTÃO - PARA COORDENADORES E DIRETORES (SÁBADOS) Mód. I - 02 fev / Mód. II - 16 mar / Mód. III - 06 abr / Mód. IV - 25 mai / Mód. V - 01 jun	THAIS FARIA COELHO
5750	V	N	NEUROCIÊNCIA PRÁTICA NEUROZUMBIA E JOGOS DE ATIVAÇÃO CEREBRAL Mód. I - 15 fev / Mód. II - 13 mar / Mód. III - 10 abr / Mód. IV - 28 mai / Mód. V - 03 jun	THAIS FARIA COELHO
5751	V	N	FORMAÇÃO DE PROFESSORES: EROS E PSÍQUE - UM CAMINHO POSSÍVEL PARA PENSAR A DOCÊNCIA Mód. I - 14 fev / Mód. II - 14 mar / Mód. III - 11 abr / Mód. IV - 23 mai / Mód. V - 06 jun	LÍDIA LACAVA
5752	III	M e T	FORMAÇÃO PARA GESTORES Mód. I - 18 fev / Mód. II - 18 mar / Mód. III - 01 abr	CARLA CRISTINA FERREIRA HAMMES
5753	V	M e T	RAÍZES E ASAS: PROGRAMA DE FORMAÇÃO PARA COORDENADORES PEDAGÓGICOS Mód. I - 19 fev / Mód. II - 12 mar / Mód. III - 02 abr / Mód. IV - 21 mai / Mód. V - 04 jun	CÉLIA REGINA GODOY
5754	III	N	PROFA - CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES Mód. I - 19 fev / Mód. II - 19 mar / Mód. III - 02 abr	DIVANI ALBUQUERQUE NUNES
5755	IV	T	BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E A EDUCAÇÃO INFANTIL - QUAIS SÃO AS MUDANÇAS? Mód. I - 20 fev / Mód. II - 20 mar / Mód. III - 27 mar / Mód. IV - 03 abr	DIVANI ALBUQUERQUE NUNES
5756	VII	M e T	O PROCESSO DE ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR: Escolas de Alto Desempenho de acordo com a BNCC Mód. I - 21 fev / Mód. II - 14 mar / Mód. III - 04 abr / Mód. IV - 25 abr / Mód. V - 23 mai / Mód. VI - 30 mai / Mód. VII - 06 jun	CÉLIA REGINA GODOY, CARLA CRISTINA F. HAMMES E JOSÉ RIGONI JUNIOR
5757	IV	M	FORMAÇÃO DE ESTIMULAÇÃO, PSICOMOTRICIDADE E MOVIMENTO PARA CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS (SÁBADOS) Mód. I - 23 fev / Mód. II - 23 mar / Mód. III - 27 abr / Mód. IV - 04 mai	IVO JORDANO E VÂNIA MARIA CAVALLARI

Valores diferenciados. Entre em contato com o Depto. de Cursos para informações

LEGENDA

M= manhã (8h às 12h) / T = tarde (13h30 às 17h30) / N = noite (18h às 21h30)

LOCAL: SEDE DO SIEESP - Rua Benedito Fernandes, 107 - SANTO AMARO - SÃO PAULO/SP

Informações e Inscrições: (11) 5583-5500

CURSOS ONLINE - EAD

CURSO	PALESTRANTE
FORMAÇÃO EM SECRETARIA ESCOLAR - INSCRIÇÕES => http://www.attamidia.com.br/ead-secretaria.php	CLAUDIA MARIA DE OLIVEIRA
TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM - INSCRIÇÕES => http://www.attamidia.com.br/ead-translomos.php	NADIA BOSSA
EDUCAÇÃO PELA PESQUISA - INSCRIÇÕES => http://www.attamidia.com.br/ead-educacaopesquisa.php	PEDRO DEMO
EDUCAÇÃO CIENTÍFICA NA ESCOLA - INSCRIÇÕES => http://www.attamidia.com.br/ead-educacaocientifica.php	MARCOS PIRES LEODORO
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR - INSCRIÇÕES => http://www.attamidia.com.br/ead-avaliacao.php	CIPRIANO LUCKESI

Cantinas do Tio Julio

ADMINISTRADORA DE CANTINAS, REFEITÓRIOS E RESTAURANTES
DA REDE PARTICULAR DE ENSINO EM TODO O BRASIL



NAVEGUEM EM:

www.facebook.com/cantinas.tiojulio
www.cantinasdotiojulio.com.br

SOLICITE A SUA AMIZADE EM:

www.facebook.com/juliocesar.salles.3192

REALIZE OS SEUS CONTATOS ATRAVÉS DO E-MAIL:

cantinasdotiojulio@gmail.com ou @ig.com.br

OBS: Devido atuarmos em todo o Brasil, nossos contatos são realizados somente através dos e-mails citados acima, sendo todos respondidos no mesmo dia e no mínimo uma vez pela manhã, tarde ou no fim do expediente do mesmo dia.

MUITO MAIS QUE CONTABILIDADE.

Soluções completas para sua Instituição de Ensino.

Com uma atuação efetiva, a **Meira Fernandes** realiza, através do serviço de **Planilha de Custos**, uma avaliação segura sobre os custos reais de sua Instituição, o que possibilita uma melhor precificação da mensalidade escolar e maior tranquilidade para a gestão de seu negócio.

Alguns diferenciais:

- Análise de todos os custos e despesas;
- Estruturação correta do valor da mensalidade;
- Avaliação da lucratividade real.

Conheça outras áreas de atuação:

Finanças | Fiscal | Contábil | Pessoal | Legal | Terceiro Setor

A credibilidade que você procura com a qualidade que você precisa.



Gestão e Soluções
para Instituições de Ensino

www.meirafernandes.com.br
comercial@meirafernandes.com.br

11 3513-5000

 [meirafernandesoficial](https://www.facebook.com/meirafernandesoficial)